Cinearte

MAURICE CHEVALLIER

O Mais Bello Livro das Creanças

O LIVRO DE CONTOS DOS RICOS; O LIVRO DE CONTOS DOS POBRES

ALMANACH DO O TICO TICO

PARA 1930

Contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamim, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina, tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

Se não existe jornaleiro em sua terra, envie 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal, ou em sellos do correio á Soc. An. O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21, Rio, que será remettido ao seu filhinho um exemplar desta primorosa publicação infantil.

A' venda em todos os jornaleiros do Brasil

Para todos...

E'

O MAIS FIEL

espelho

da

Sociedade

Brasileira

EM TODAS

AS SUAS

MODALIDADES

Ha dez annos passados, Colleen Moore assignava contracto para figurar em comedias da Christie...

卐

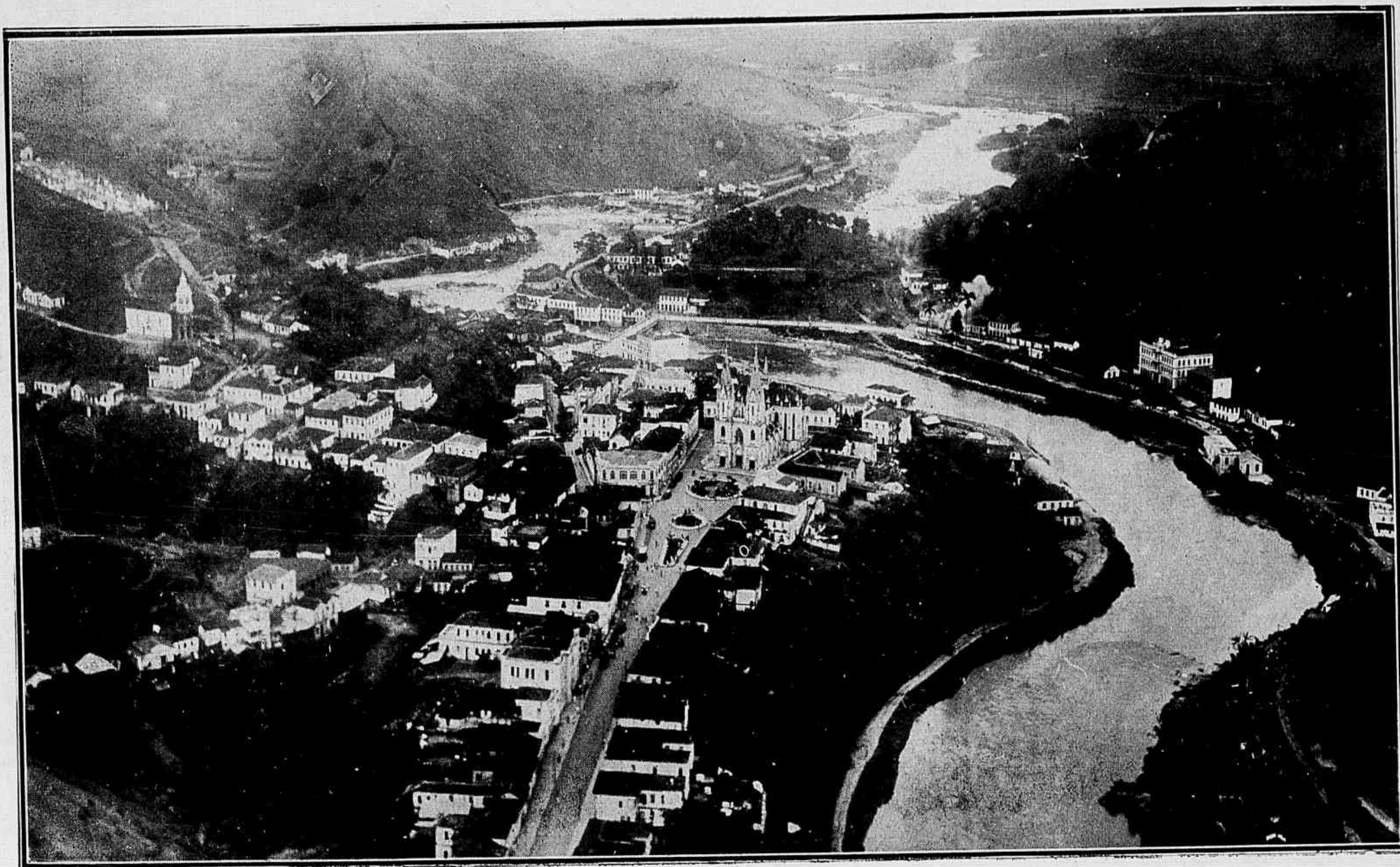
W. L. Rothafel e William Fox desfizeram o contracto que tinham. Isto quer dizer que o Roxy já não mais pertence á Fox. E que poderá, tambem, lançar o film que muito bem entenda.

卐

Por doença de Paul Fejos, foi John S. Robertson que terminou o film "La Marsellaise". E, logo em seguida, começou "Moonlight Madness", com John Boles, ainda.

卐

Maurice Chevalier assignou novo contracto com a Paramount. Por elle, Chevalier obriga-se a figurar em quatro films em dois annos. O primeiro delles será "Too Much Luck" e será filmado nos Studios da Paramount em Long Island, New York.

"Cinearte" homenageada na cidade mineira de Ponte Nova

Vista panoramica de Ponte Nova, tirada de avião

Ponte Nova, no Estado de Minas Geraes, é uma cidadezinha cujo pittoresco de topographia encanta pelo accidentado do terreno como pela dissimetria de suas ruas. Vê-se isto da photographia panoramica da cidade que enfeita esta pagina, e apanhada de avião.

Bôas construcções marginando o rio que corre por entre uma vegetação exhuberante, e a igrejinha levantando os dois braços de suas torres para o céo...

Tambem tem um cinema, uma excellente casa de diversões em que a Empreza Marinho & Cia. offerece á população local os melhores programmas cinematographicos.

E' o Cinema Brasil, que prestou a "Cinearte", orgão cinematographico que se fez interprete maximo das necessidades e aspirações da arte muda no nosso paiz, uma homenagem excepcional, dedicando-lhe uma sessão na qual foram distribuidos aos assistentes exemplares desta revista, por iniciativa do seu representante ali, sr. Eloy Braga.

O festival de "Cinearte" foi coroado de um grande exito, a elle assistindo toda a população pontenovense.

A outra photographia documenta a homenagem do Cinema Brasil a "Cinearte".

Em frente do Cinema Brasil, por occasião do festival dedicado a "Cinearte".

UMA OFFERTA ESPECIAL DURANTE UM PRAZO LIMITADO

Foi reduzido o preço da Pepsodent afim de offerecer a todos a opportunidade de ver a rapidez com que os dentes recuperam a sua brancura e belleza.

A mais bella filha de Eva

Cresce dia a dia a curiosidade pelo Concurso Internacional de Belleza que se realizará nesta capital em Setembro proximo. A ansiedade de conhecer as representantes da belleza mundial que concorrerão a esse prelio de excepcional encanto é geral. *Para todos...*, a revista que reflecte os movimentos, os factos mundanos, com a fidelidade de um espelho, não poderia deixar os seus leitores por tanto tempo nesse estado de espirito. A bella e elegante revista está publicando, por isso, em cada semana, um certo numero de "Misses", de modo que, em Setembro, por occasião do concurso, os seus leitores já conhecerão todas as candidatas ao ambicionado titulo de "Miss Universo". *Para todos...* iniciou essa publicação com a divulgação, em primeira mão, de todas as "Misses" européas. Está, agora, publicando as americanas, do norte, do centro e do sul do continente; publicará depois as das capitaes e das principaes cidades dos Estados do Brasil; em seguida as dos bairros cariocas, terminando com a reportagem completa que fará do julgamento final, na praia de Copacabana, para a escolha da mais bella do mundo em 1930.

ONTINUANDO a resumir o relaatorio sobre a experiencia feita pela Eastman Kodak & C. faremos resaltar, que foi a mais importante de quantas até hoje tentadas no dominio da educação, si se leva em conta o numero de professores, alumnos, escolas, systemas de ensino; sua preparação cuidadosa e detalhada e ainda o tempo e despezas consumidas.

O ultimo aspecto e não menos importante foi o relatorio ao typo do film adoptado.

Tudo foi estudado e traçado previamente, com uma orientação firme e segura de sorte a que o film despido de todos os seus attractivos como simples diversão se tornasse verdadeiramente o que se desejava que elle fosse, mero agente subsidiario do professor e de seus methodos de ensino, auxiliares do trabalho mental dos alumnos estimulantes de suas faculdades intellectuaes, nellas despertando o desejo e o interesses de maiores esclarecimentos, induzindo-os a fazer perguntas a entabolar pesquizas por iniciativa propria, a tornar-se um observador attento, aperfeiçoando sua aptidão a descrever o que se possa sob suas vistas e ensinando-o a applicar o que aprendeu em outra experiencia e em occasiões reaes.

O film não substituiu de forma alguma os outros meios utilisados na pratica escolar. Foram mantidos os esclarecimentos oraes do professor, os livros do texto, as cartas geographicas, tudo emfim quanto constitue o acervo de meios a que recorre o professor no curso.

Em seu relatorio os directores da experiencia falando sobre as caracteristicas principaes do film, declaram:

"Em primeiro logar convém por em relevo o caracter pedagogico do film.

Depois que foi utilizado material cinematographico sufficiente e que a experiencia prolongou-se por tempo bastante para que se pudesse avaliar da importancia da contribuição do film á experiencia, considerada mesmo esta sob o ponto de vista geral e de modo mais particular, ao progresso de cada alumno durante esse periodo.

Em terceiro logar que os films haviam se constituido de facto, parte integrante do curso e da pratica escolar de tal sorte, que ao fazermos nossa verificação sobre os resultados obtidos com o seu auxilio nós os consideramos não como uma novidade, antes como um apparelho convenientemente adoptado em classe e no curso dos estudos.

Em quarto, que um consideravel numero de alumnos das seis classes comprehendidas entre a 4ª. e a 9ª inclusive, e pertencentes a 75 escolas diversas de doze cidades participaram desta experiencia debaixo da direcção de perto de 200 professores".

Uma das razões de ser do film é de communicar aos alumnos uma idéa concreta do aspecto exterior dos objectos dos factos e da maneira de ser do mundo physico. O conhecimento que o alumno adquire desse geito é-lhe de utilidade pois, que constitue um elemento primordial dos seus pensamentos e actos. E' pois de utilidade buscar, avaliar a profundeza e a vivacidade das impressões concretas recebidas pelos alumnos do grupo "sem film" da mesma forma, que dos do grupo, "com film". Para esse effeito tinham sido preparadas as instrucções.

Assim, uma pa[illegible]o tempo passado em aula, em um e outro grupo foi consagrado a essas questões. Isso se fazia indispensavel não só para se formar idéa do grão de precisao e da exactidão das idéas concretas, que faziam os alumnos da cousa ensinada e ainda para poder formar juizo do valor do film como meio habil para suscitar nas creanças a faculdade de dar explicações satisfatorias sobre suas observações. Um bom methodo de ensino deveria levar o alumno a manifestar um interesse constante pelo objecto do ensino, que recebe o que faria suppor de sua parte na acquisição do habito de reflexionar sobre a cousa ensinada não sómente durante a licção mas ainda quando retirado da escola. Attingir tal resultado por meio do film era adquirir a convicção de que o film desperta na creação as tendencias a reflectir.

GARY COOPER E FAY WRAY EM "THE TEXAN"

Assim recorreu a experiencia a duas formas differentes de exames escriptos: os exames objectivos de comprehensão (*comprehensive Objective Tests*) e os exames sobre determinado assumpto (*Topical Tests*). Por esse processo visava-se attingir um duplo objectivo. Em primeiro logar visava-se obter um juizo mais completo e perfeito do que aquelles que possivelmente se pudesse conseguir por uma forma singela de exame. E' com effeito, evidente que esses exames de forma differente dão resultados igualmente satisfatorios, esses resultados recebem uns dos outros absoluta confirmação. Em segundo logar desejava-se ajuizar de duas formas com resultados differentes.

Os "exames de comprehensão" tiveram logar no inicio e fim da experimentação.

Abrangiam uma serie de assumptos e foram feitos de accordo com a antiga formula "do verdadeiro e do falso" e da "escolha multipla" (*True — False and Multiple Choice Tests*). Graças a esses exames poude estabelecer, no principio da experiencia, o grão de instrucção dos grupos "com film" e "sem film", da mesma forma que no fim poude-se avaliar do grão de seu progresso.

As perguntas feitas aos alumnos no decurso desses exames eram exclusivamente as constantes dos "guias de estudo", distribuido como dissemos a cada grupo de alumnos para servir-lhes de livro de texto.

Vejamos agora os resultados obtidos.

(a seguir)

Cinema

No nosso numero 207, commentanto o movimento cinematographico em S. Paulo, lamentamos que a Rex Film, que nos deu "S. Paulo, a Symphonia da Metropole" indiscutivelmente o melhor film natural que já produzimos, estivesse agora se dedicando a esses films pagos pelo governo, que em nada nos adiantam.

Noticiamos mesmo que uma destas fitas denominadas "São Paulo atravez da sua Capital e do seu Interior", em tres mil metros, fôra feita com o concurso de Antonio Medeiros, que como operador substituira o outro socio, então em viagem na Allemanha.

Recebemos agora uma attenciosa carta assignada pelos dois directores da Empresa, pois Adalberto Kemeny já está de regresso, em que nos pedem

HUMBERTO MAURO, MARIO MARINHO E PAULINO BOTELHO NO "CINEARTE STUDIO"

GLORIA SANTOS, ESTRELLA DO FILM "MEU PRIMEIRO AMOR"

Apesar do prefeito não ter consentido que houvesse um segundo Carnaval este anno, que deveria realizar-se Sabbado de Alleluia, houve uma repetição dos folguedos de Momo, que foi, sem duvida, o facto mais sensacional da semana.

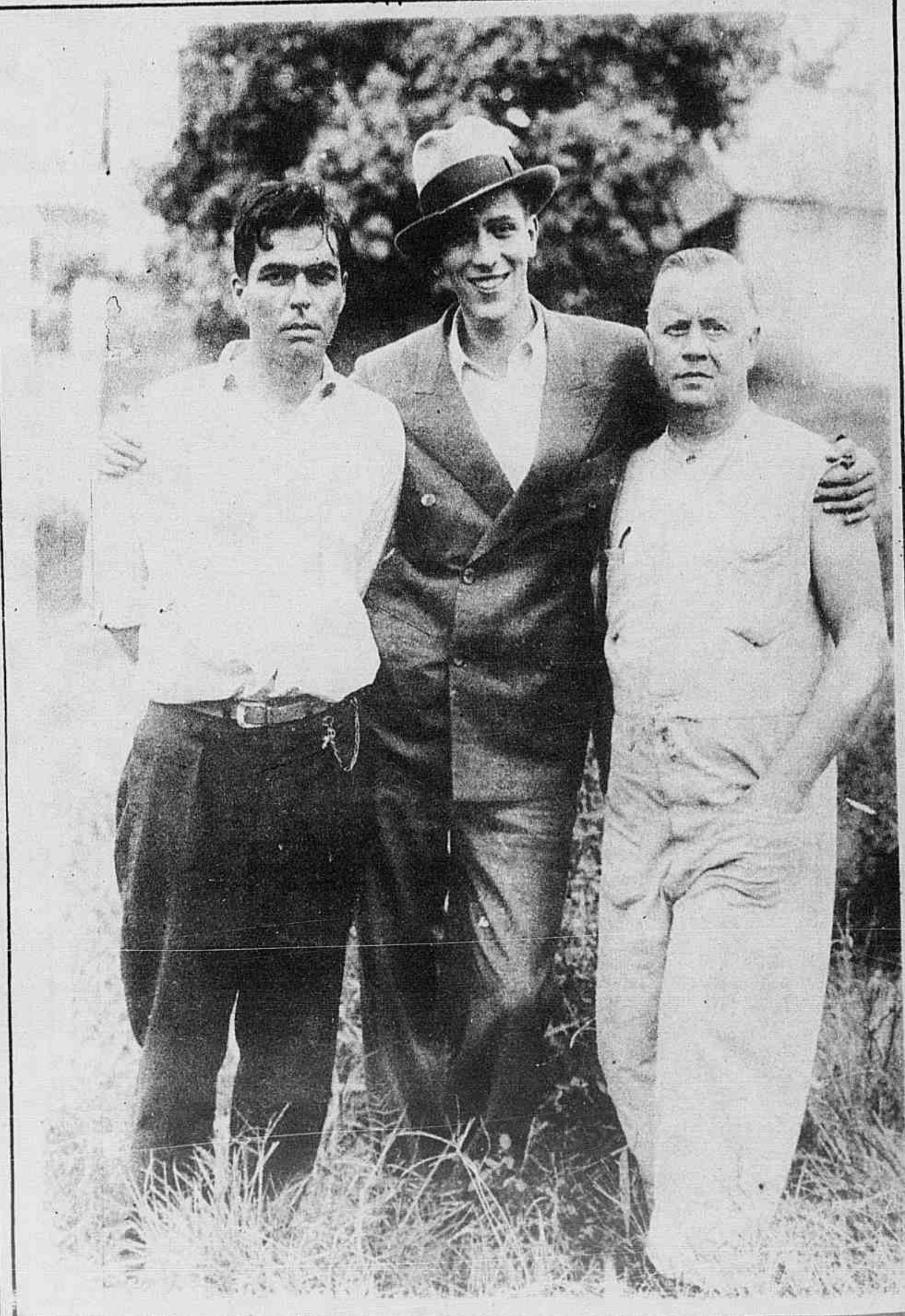
E' que no Cinearte Studio, foram tomadas as primeiras scenas de Cinema, com um aspecto do nosso Carnaval, representando um trecho da nossa Avenida Rio Branco, num dos dias consagrados ao reinado da loucura...

Assim é que, desde cêdo, em demanda da rua Abilio passaram varios carros com pessoas phantasiadas, que foram tomar parte no corso, organisado dentro do studio.

E' nesta sequencia que se dá o conhecimento de Mario Marinho com Didi Viana, de uma forma originalissima e caracteristicamente nossa, tendo por ambiente o nosso Carnaval, que é o primeiro do mundo. Além dos dois artistas principaes e dos numerosos extras, tomaram tambem parte na scena Humberto Mauro, João Guimarães, aquelle poeta de "Barro Humano" e varias figuras conhecidas da nossa filmagem.

Nesta filmagem, voltou a actividade o operador Paulino Botelho, um dos veteranos do nosso Cinema, e que estava afastado do Cinema, dedicando-se exclusivamente a arte photographica na qual é um artista de renome.

As scenas correram animadissimas, terminando as tomadas de scenas já ao escurecer, quando já não era possivel photographar mais sem o auxilio de poderosos reflectores.

Foi com esta filmagem iniciada a actividade do CINEARTE STUDIO, cuja construcção está sendo atacada com rara actividade, afim de se poder inaugural-o dentro de dois ou tres mezes o mais tardar.

Brasileiro

(DE PEDRO LIMA)

uma rectificação da noticia, appelando para o criterio com que sempre tratamos os assumptos de Cinema.

Assim, vamos transcrever um dos topicos da sua carta, que vem, aliás confirmar o genero de fitas que a Rex Film

MARIO MARINHO, GALÃ DE "SAUDADE"

EMILIO DUMAS

vem se dedicando, photographado por Medeiros ou por outro qualquer".

Eis o topico:

"O outro, Rodolpho Lustig, aqui ficou trabalhando em varias filmagens para *departamentos federaes e estadoaes*, assim como em serviços de laboratorios para empresas particulares.

Não é verdade que se haja unido a outro ou outros operadores, como tambem carece de qualquer fundamento tenha se entregue a "cavações"... *O operador Medeiros fez alguns trabalhos para a Rex Film, porém tão somente como technico contractado para tal fim* "

Os griphos são nossos. E não é preciso accrescentar mais nada. Esperamos apenas que com a volta de Adalberto Kemeny, a Rex Film se resolva a fazer films de verdade, e deixe este genero de pelliculas que só servem para nos depreciar e desmoralizar a nossa Industria de Cinema.

* * *

Quando Ruy Galvão, fundou em sociedade com outros a Beryllus Film, "CINEARTE" não só deu todo o seu apoio, como ainda collaborou na historia e deu todos os esclarecimentos para que elles podessem triumphar.

Dahi o modo como "A Idade das Illusões" foi bem recebido pelo publico e a sympathia e popularidade que seus artistas já estavam gosando.

Fóra disto, havia ainda a photogenia dos aspectos e dos ambientes e todos os motivos de agrado com que já era ansiosamente esperado. Mas houve discussões. Falaram que Noemia Nunes era temperamental. Exigente. Ella nos procurou e desmentiu tudo. Voltou ao "set". A filmagem proseguiu mas parou de novo. Já ahi ninguem mais se entendia. Uns diziam que ainda era a estrella. Outros que o director Josias Leal. Ainda outros que o culpado era Ruy Galvão...

(Termina no fim do numero).

Os verdadeiros nomes

(Octavio Mendes escreveu para "CINEARTE")

LELITA E' MARIA ROSA FORA DA TELA. TAMBEM ERA BONITO, NÃO E'? MARIA ROSA...

Já se disse, num artigo, ha dias, que Richard Dix chamava-se Ernest Brimmer. E que Joan Crawford fôra Lucille Le Sueur quando nasceu. Isto é muito interessante, não ha duvida!

E' por isso mesmo que a historia aqui se vae repetir. Só que em vez de norte-americanos, serão brasileiros as "victimas" do meu mexerico...

Quem não gosta de saber couzinhas que cheiram a intriga?... Basta que se diga. Você sabe que a artista tal... E esta reticencia já attráe mais publico do que 20 discursos de deputados de opposição...

Pois é. Aqui vão alguns mexericos. Vou contar alguma cousa que sei. Outro tanto que me contaram. Outro tanto que descobri. E, junto tudo, vae o relatorio para o publico saborear...

Que tal?

Pois bem. Vamos começar! Pelas pequenas, é logico!

Gracia Morena. Conhecem, não é? Só não a conhece quem não viu "Barro Humano". E quem não viu? ... Pois bem. Aquella moreninha interessante. Cheia de "it". Seductora e um dos motivos do film ter agradado. Chama-se Gracia Stobia Rangel. Nasceu na Italia. Veio creança para o Brasil.

Já é bem conhecida a historia do Humberto Mauro ter que começar "Braza Dormida", de novo, para preencher a vaga de Tamar Moema que adoecera. Mas o facto é que Humberto veio para o Rio. A's pressas! Precisava uma estrella! Incontinenti! Para não perder mais tempo e não soffrer outros dissabores. Indicaram-lhe as pequenas Nita e Ivonne Strada. Esta ultima havia ganho o concurso de "rainha dos sports". Humberto foi falar com ella, mas no portão encontrou a Nita. Dois dias depois, Nita Strada passou a ser Nita Ney e embarcava para Cataguazes para ser a estrella de "Braza Dormida"... Ella nasceu em França. Tambem veio menina para cá. Continua menina, sempre, e é uma das mais estimadas das artistas brasileiras que os "fans" veneram...

Lelita Rosa... Já se disse tanto della! Foram já innumeras as phrases que se forjaram para acclamal-a! E Lelita, afinal, merece. Ella é mesmo exotica e tem personalidade. A scena do cabaret, em "Barro Humano", foi a unica que disse um pouco do muito que Lelita Rosa tem a dizer ás lentes das "cameras"... Ella é paulista, sabiam?... Seu primeiro film foi "Vicio e Belleza". Para o qual foi convidada sem saber que especie de argumento era. Agora está como estrella de "Labios sem Beijos". E, naturalmente, terá, nelle, a sua maior opportunidade... Mas sabem o seu verdadeiro nome? Maria Rosa Maccari!

Carmen Santos. Viram "Sangue Mineiro"?... O film que mostrou quem é Carmen Santos! Ella que ha tantos annos lutava pelo Cinema Brasileiro. Ella que teve, na vida, desastres não pequenos relacionados com este seu ideal!... Queimar a m -s e laboratorios seus. Viu, destruidos, os esforços todos da sua melhor vontade. Mas não desanimou! Ergueu a cabeça e resolveu lutar de novo. "Sangue Mineiro" apresentou-a. Muito bem, aliás! Se não fosse a sua saude, teria sido a estrella de "Labios sem Beijos". Mas Carmen continuará nos films. Porque ella é de Cinema e o Cinema gosta muito de Carmen Santos... O seu nome?... Ora, é tão simples! Maria do

NITA STRADA E' TÃO CONHECIDA NO RIO QUE DIFFICILMENTE LHE CHAMAM NITA NEY.

O SR. DANIEL BUARQUE DE ALMEIDA E A SENHORINHA LOURDES CAMPOS VIANNA...

Carmo Santos... Nasceu em Portugal. Já reside ha muito no Brasil. E considera-se, mesmo, estrella brasileira!...

Tamar Moema. A pequena que não terminou "Braza Dormida" porque Nosso Senhor não quiz... O coraçãozinho do Cinema Brasileiro... Chama-se Iris de Garcia ! O que acham melhor? Tamar Moema ou Iris de Garcia ?... Porque mudou?... Ora, porque no Brasil já se cuida de nomes photogenicos! Aqui já se pensa maduramente sobre o nome que fulana ou sicrana deve usar nos films... Tamarzinha é paulista, tambem! Aguardem "Saudade"...

Didi Viana... A pequena que o Operador descobriu em Ipaussú... A garota travessa que está

dos Artistas Brasileiros

trabalhando em "Saudade"... A menina que sempre sonhou com Cinema... Que confiou na sua estrellinha... Que teve fé na sua opportunidade... Chama-se Lourdes de Campos Vianna, com dois n. E as vezes, Dilú Viana...

Em casa chamam-na Dilú! Os ami-

MARIA DO CARMO SANTOS

TAMAR MOEMA, ALIÁS IRIS DE GARCIA ...

gos de casa, chamavam-na Didi. Ella escrevia suas cartas com o pseudonymo de Paquita... Gonzaga lhe chama de Di, mas ella por sua vez lhe chama de Dé!

Didi tem uma historia que lhe garante a victoria no Cinema! Ella persistente e resoluta! Tambem é paulista...

Yara Dazil, a estrella de "Piloto 13", ha muito que sonhava com Cinema. Desde pequena. Plinio de C. Ferraz, quando planejou filmar "A's Armas", lembro-me muito bem disso, queria convidar Yara Dazil. Mas... Havia um noivo. Os noivos, ás vezes, não sabem o quanto estão travando a carreira de uma moça que quer ser artista e cujo ideal tão nobre não tem o direito de ser contrariado... Afinal tudo se desfez. Ella estrellou "Piloto 13". Quer continuar! O Cinema é o seu ideal. O Cinema é tudo quanto ella ambiciona de melhor. Para elle quer dar a sua belleza sem par e a sua grande bôa vontade. O seu verdadeiro nome é Zilda Moraes. Tambem é paulista... Tem uma voz suavissima. Canta para a Radio Educadora Paulista. E tem muita vontade de aprender a dansar classicos...

Diva Tosca. E' uma carioquinha delicada e bonita. E' a principal figura feminina do film "A's Armas!". Não gosta de theatro. Diz que o que mais ella ama é o Cinema. Foi Plinio de C. Ferraz que a encaminhou para "A's Armas", tambem. O seu verdadeiro nome é Tosca Querzé. Dansa com muita pericia e é muito sentimental.

Estella Mar. Uma das estrellas de "Religião do Amor". Poi duas vezes "extra" em "Barro Humano". Apparecia naquella sequencia da piscina e no baile. Era para se chamar Neuza Dora quando Gentil Roiz começou o film. Depois passou a se chamar Estella Mar. O seu verdadeiro nome é Estella Moraes.

Gina Cavalliere. O seu nome é este mesmo. A sua boa vontade é que é um colosso! Gina é um elemento precioso. Porque pode-se contar com ella e ella tudo procura fazer

(Termina no fim do numero).

Vou contar quem eu sou . . .

— Não quero que me chamem mais de intelligente.

— Não quero a fama.

—Não quero mais ser estrella.

— Tenho medo dessas cousas...

— Tenho medo, tambem, de possuir, para morar, uma soberba residencia. Com piscinas. Jardins immensos. Creados e creadas. Automoveis em quantidade espalhados pelas garagens... Temo isto tudo. Talvez seja por isso mesmo que não tenha ainda...

— Tenho medo de muito dinheiro.

— Tenho medo de ter muitas joias. Muitos vestidos. Muitos enfeites. Muita publicidade. Muito amor...

— Reconheço, agora, que aquelles que se acham nos lugares mais elevados é que são os primeiros a serem feridos pelo destino...

— Pode ser que elles não tombem ao mais cruel da ignomia. Mas mesmo que mantenham suas fama, dinheiro e gloria, sempre têm os corações partidos... São feridos no que de mais sensivel possuem. Justamente onde nunca pensaram serem feridos... São subjugados por mãos estranhas e de maneira nunca prevista...

— Sou supersticiosa.

— Se faço alguma cousa que acho que não deveria ter feito, amedronto-me. Sei que pagarei por isso... Sei que toda culpa tem seu castigo e todo merito seu reconhecimento...

— A superstição attinge-se nas menores cousas.

— Não queria que construissem, para mim, um bungalow no Studio. Por dinheiro algum deste mundo. Temeria, sempre, que me apontassem com risos sarcasticos e dissessem que eu queria ser superior e differente dos outros...

— Eu nunca trocarei por outro o meu camarim. Porque foi nelle que minha sorte nasceu... Basta que diga que nem o deixo reformar ou re-mobilar para que a sorte não se mude para outro local...

— Descobri, tambem, que tenho medo da propria vida... E quando a temo? Justamente nos momentos em que mais ella me favorece com muita sorte...

— Sempre pergunto a mim propria: Quando ruirá toda esta felicidade? Até quando durará a minha sorte?

— Quando ainda era criança e vim para New York com mamãe e minha mana, só cuidava de uma cousa: de mim propria...

— Tudo nada mais era do que para mim. O universo todo resumia-se em mim propria...

— Só lia o que diziam de mim. De minha carreira. De meus vestidos. De minhas recepções. Das attenções que eu merecia. Sobre os planos que me convinham ou não.

— Lembro-me bem. O quanto egoista eu era. E, tambem, da ambição feroz que me corria... Pouco se me dava que magoasse este ou aquelle. Bastava, para tanto, que a magôa que á fulano ou sicrano eu causasse, trouxesse-me alegria e conforto...

— Conservava-se perfeitamente encarcerada num casulo de egoismo insopiavel. Minha mocidade alimentava-se de ambição...

— E hoje vejo que não sou meiga. Mas que já sou bem tolerante...

— Sei, agora, que existem outras creaturas no mundo... Que existem outras esperanças... Outros soffrimentos... Outras ambições identicas ás minhas... E sómente hoje é que reconheço qual é, realmente, a minha posição no mundo...

— Voltando, de novo, á minha infancia. Lembro-me, muito bem, que apreciava, antes de tudo, os elogios que se faziam á minha intelligencia.

— Não queria que dissessem. "Ahi vem a linda Norma Shearer!". Ou "ahi vem a formidavel Norma Shearer!". Queria que dissessem: "Ahi vem a Norma Shearer. Que intelligente que ella é!"...

NORMA SCHEARER

— Hoje, felizmente, reconheço que não quero mais ser intelligente... E nem quero que os outros me julguem assim...

— Tambem não quero que me julguem bella ou famosa. Nada, emfim, que de facto se relacione com o que de mim dizem os criticos quando se exhibe um trabalho meu... Quero apenas ser apreciada. Este pouquinho já é bastante para mim...

— Prefiro que o publico me queira bem. Não faço questão que elle me admire pela belleza. Pela posição. Pelas habilidades. Ou por outra qualquer cousa superficial. Quero ser apreciada como qualquer outro ser humano, apenas...

— Descobri, ultimamente, que sou extremamente simples. E tenho medo, mesmo, de descobrir, ainda, que não passo de uma creatura vulgarissima... Nunca li Freud. E pouco sei de theorias complexas... Mas sei, de sobra, que ser uma creatura normal é a cousa mais vulgar deste mundo todo... Serei?... Talvez... Eu sempre faço com antecedencia as minhas compras do Natal... Sempre compareço com pontualidade aos apontamentos... O que será isto?...

— Descobri, agora, que me tornei nada. Eu não era assim. E' que antes eu não era eu. Agora eu me achei... Não procuro, agora, quando saio a passeio, estudar esta pose ou aquella outra mais favoravel... E, ultimamente, depois desta minha resolução, tenho arranjado muito mais amisades do que antes...

— Não sou mais convencida.

— Deixei de ser orgulhosa.

— Era commum o director, numa scena de choro, pedir-me que visializasse minha mãe morrendo. Para que eu me compenetrasse e chorasse com mais naturalidade. Tentava fazer o que elle me dizia. Não o conseguia por mais que o tentasse. A unica maneira de eu conseguir chorar era pensar em alguma desgraça que me pudesse acontecer... Sómente as cousas que me dissessem respeito é que me podiam atemorisar ou commover...

— Depois que cresci mais um boccado. Depois que comecei a pensar melhor. Depois que me encontrei e estive algum tempo com mamãe em New York, tornei-me mais affeiçoada á ella. E sómente dahi para diante é que consegui chorar evocando a sua morte provavel e não desejada... Comecei, assim, a perder o meu egoismo. Por amor á outra pessoa. Sentia que se afastava de mim o que eu antes tanto idolatrava...

— Hoje, as minhas emoções mais fortes eu as consigo pensando em meu marido. Quando tenho scenas tragicas diante de mim. Basta que pense em alguma cousa que lhe possa acontecer que o affecte nos seus interesses ou na sua saude. E terei quantas lagrimas quizer...

— Sempre pensára que o casamento, para mim, seria um absurdo. Não conseguia divisar romance num casamento. E muita razão para uma creatura unir-se á outra pela vida toda...

— Nunca consegui conciliar a idéa de me unir á homem algum. Porque temia envolver-me em idéas estranhas ás minhas e ter que cuidar das vontades de outra pessoa que não fosse eu...

— Odiei sempre o ciume. Não supportava ouvir dizer que fulano ou sicrano seiam ciumes desta ou daquella mulher. Porque achava que os homens direito alguem tinham sobre as mulheres...

— Descobri, agora, que o casamento afastou de mim todas essas idéas perniciosas.

— Gosto de ver Irving Thalberg ciumento... Quero, mesmo, que elle assim se sinta... E eu me magoaria se elle não se tornasse ciumento de quando em vez...

— Gosto de ser dominada. E' este um dos meus maiores prazeres.

— Descobri, tambem, que tudo quanto pode uma mulher fazer para conhecer a vida em todas as suas phases, é casar e amar seu marido. Senti o amor maternal futuro dentro do amor que dediquei ao meu marido. Não é preciso que tenha filhos para que me sinta mãe. O instincto é tudo!

— Acho que as actrizes não precisam sentir o que fazem para representarem com perfeição.

— Não é necessario ser-se uma assassina para assassinar-se um artista num palco... Não é preciso ser-se de facto tuberculosa para se ser uma perfeita "dama das Camelias"... E não é preciso ser uma meretriz authentica para representar-se o papel de Du Barry...

— Cada mulher tem em si a fibra de muitas mulheres.

— No coração de cada mulher reside a mulher bôa. A mulher má. E a mulher intermediaria... Tambem residem. A mãe. A enfermeira. A aventureira. Eu me sinto dentro de todas essas mulheres... Qualquer mulher tambem se sente assim... Quando se vê uma mulher infeliz, a primeira cousa que se diz é "graças á Deus não fiquei assim ainda..." Quer isto dizer que poderia ficar!

— Fallo sobre mim propria. Porque a observação inconsciente de certos factos fizeram-me capaz de sentir as sensações mais diversas...

— Nunca comecei um papel. Seja elle de Mary Dugan ou de Mrs. Cheney. Sem que sinta, antes, as agonias de uma inferioridade visivel que noto entre mim e a personagem que vou viver... E comeco por ter a certeza de que nunca podia interpretar tal papel. Depois pouco a pouco me vou convencendo de que posso interpretar. E, finalmente, sinto-me dentro do papel...

— Aprendi a ser tolerante.

— Acredito, agora, na graça Divina. E é á ella que sempre peço que me guie neste mundo..

Pergunte-me Outra...

MORENINHA (São José dos Campos) — Vou fazer o possivel para publicar o que você me pede. O Gonzaga entregou-me a sua carta, Moreninha. Respostas sou eu que dou...

JOÃO BAPTISTA DOMINGUES (S. João da Bocaina) — As cartas devem ser dirigidas á mim. O Gonzaga entregou-me a sua tambem... Envie suas photographias e aguarde a sua opportunidade.

FAN BRASILEIRO (Bello Horizonte) — Isso mesmo! Continue firme ao lado do Cinema Brasileiro. Escreva para "Cinearte Studio", rua Abilio, 16, Rio de Janeiro. Elle responde, sim.

MARIAZINHA (Rio) — 1° John Monk Saunders. 2° "Pointed Hills" é o seu ultimo trabalho. 3° Não está mais no Cinema.

J. S. L. (Belem, Pará) — Muito obrigado pelas suas informações. Volte quando quizer.

OLIVER HARDY (Rio) — Escreva para "Cinearte Studio", rua Abilio, 16, Rio de Janeiro.

LUIZ DE SOUZA (Rio) — Collecção de "Cinearte" é impossivel arranjar. Mas sei que o Ruy Galvão, no Banco de Credito Mercantil, á rua da Quitanda n° 71, tem uma para vender.

RAMON (Mogy das Cruzes) — E' preciso enviar as suas photographias. Quando vier appareça na redacção. Approveitam-se todos os que têm bôa vontade como a sua. Os seus commentarios tambem foram apreciados.

JOÃO MAGNINO (Engenheiro Lisbôa-Minas Geraes) — Dirija-se á Casa Pathé Baby.

MAURO MARTEL (Campinas, S. Paulo) — Escreva para "Cinearte Studio, rua Abilio, 16, Rio de Janeiro. Ella responde, sim. Póde mandar as photographias e aguarde sua opportunidade.

JACK QUIMBY (Porto Alegre) —Então só para o anno?... O O. M. diz que não ha de que... Foi elle quê me contei a elle! "Labios sem Beijos" está Gonzaga agradece. Elle agora está só dirigindo "Saudade". "Labios sem Beijos" passou a ser producção Cinédia. E é Humberto Mauro que a está dirigindo. A entrevista com a Diva já sahiu. Mas talvez você ainda veja "Barro Humano"! Calma! E' interessante o assumpto do "Estado". Eu conheço esses

apaixonados que negam as paixões... Lembre-se que sou velho e experiente... Sobre os nomes sahirá um artigo em breve. Aguarde. Lelita e Tamar são paulistas. Diva Tosca tem 19 annos. Torne a pedir. Para o "Cinearte Studio", rua Abilio, 16, e verá como recebe. "Bye", Jack! Volte sempre.

PAGÃO (Recife) — Mande as informações que quizer. Escreva para Nita Ney no endereço já citado. "Cinearte Studio". Póde contar que recebe, sim.

D. BÔA (Rio) — Então ficou contente quando viu o Maximo?... Eu já contei á elle! "Labios sem Beijos" está sendo dirigido por Humberto Mauro. Tem Lelita Rosa e Paulo Morano nos principaes papeis. Julio Danilo provavelmente terá um dos papeis, principaes.

MIGUEL LUDOVICO (Pelotas) — Então gostou de Didi Viana?... Por que não lhe escreve?... Não se acanhe, não...

ANTONIO MARINHO (Pelotas) Envie suas photographias e aguarde opportunidade.

LAÍS (Rio) — 1° Warner Bros. Studios, 5842, Sunset Blvd., Hollywood, California. 2° Radio Pictures Studios, 780, Gower Street, Hollywood, California. 3° "Cinearte Studio", rua Abilio, 16, Rio de Janeiro. Os dois restantes deixaram o Cinema.

MIAU-MIAU (Rio) — O Pedro Lima pede para enviar os seus endereços.

AIBYL LIMA — Porque não telephona para aqui dizendo como poderei conversar? O numero é 8-6247. Ou

então mande o seu endereço.

JOÃO TORA' (P. Quatro)—Lily? Perfeitamente! Fox Studios. Western Avenue. Hollywood, California. Gosta della? Eu tambem gosto... De facto, Carmen Santos não estrellará mais "Labios sem Beijos".

EIDER (Rio) — Envie seus retratos aguarde sua opportunidade. Você sabe que o Cinema Brasileiro precisa de gente animada. Não custa tentar, amigo Eider!

MELINDROSA (Guará) — Didi quando veiu de São Paulo passou por ahi de automovel, Melindrosa! Aqui vão as respostas. 1° Envia, sim. 2° "Cinearte Studio", rua Abilio, 16 — Rio. 3° Admiravelmente!!! 4° E acha pouco as que têm sahido? 5° Minha melindrosa musical, você é muito interessante! Gostei do que disse a respeito de Didi Viana e Eva. Mas Didi, não é?...

ANTONIO (Natal) 1° Consulente? Que negocio é esse?... Cinema Brasileiro quer toda a gente, bôa vontade, sim! Envie suas photographias e aguarde opportunidade. 2° Elles não se encontram por falta de occasião. 3° Tem, sim! Americo de Freitas. Tem José

Soares. Isto é! José Soares é Joaquim Garnier, que já trabalhou em "Fogo de Palha" e, ultimamente, em "A's Armas!". João Guimarães. Gabriel de Macedo. Figuras que têm apparecido em "bits" mas que têm, afinal, arrancado bôas gargalhadas. Dona Chincha, infelizmente, já não póde ser contada entre este numero, porque, como se sabe, faleceu recentemente. 4° E' norte-americano. 5° Mystére escreverá, sim! Aguarde os proximos numeros!

GINO BERRETINI (São Paulo) "Seu" Berretini! As perguntas têm que vir para Operador. E só são respondidas pela "Cinearte". Nós não respondemos directamente. Aqui estão ellas. Mas vão só 5. E você pediu 6... 1° Me-

tro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California. 2° First National Studios, Burbank, California. 3° Idem a 1°. 4° Idem a 1°. 5° Idem a 1°.

JOÃO CARVALHO (São Paulo) Li e apreciei os seus commentarios sobre "Sangue Mineiro" e "Piloto 13". Interessantes e bem feitos! Continue! Muitas surpresas se lhe estão reservadas! Apreciou, então, particularmente Fantol e Nita, do "Sangue" e "Ubi e Yara" do "Piloto 13"? Mas você achou o Fantol "gracioso" nos gestos?... Com effeito, seu João! Amanhã você me dirá que gostaria de ver uma photographia do George Bancroft com uma margarida entre os dentes... Continue, seu João!

BRUNO MANZINI (São Paulo) — Recebi as photos. Foram archivadas. Aguarde a sua opportunidade. A's vezes tarde. Mas não falha nunca aos que têm fé!

OPERADOR

JACK OACKIE

(*De L. S. Marinho, representante de "Cinearte" em Hollywood*)

L. S. MARINHO, representante de "Cinearte" ao lado de JACK OACKIE.

KAY FRANCES, uma das perigosas...

Não me lembro de ter visto film algum de Jack Oackie. Francamente! Não sei se elle é mesmo engraçado nos seus films. Agora eu o vi. Falei com elle. Troquei idéas...

Garanto-lhes que é um pandego de marca maior!

Um desses dias estive no Studio da Paramount.

— Mr. Marinho!

Parei. Voltei-me. Chamavam-me. Queriam apresentar-me á Jack Oackie...

Valeu! Valeu, porque Jack é o artista mais modesto e mais simples, que até hoje conheci. E, além disso, é mais moleque do que William Haines...

Elle tem uma vantagem. Conta e gosta mesmo de contar. Anecdotas! Mas é impagavel, de qualquer maneira, porque se conta uma que não tem graça, elle é o primeiro a achar que é horrivel...

Entrevista?... Que idéa! E' impossivel entrevistar-se este cavalheiro. Elle não pára! Bole com todo mundo! Até com cachorros se passarem perto delle... Se passam longe... Atira-lhes qualquer cousa ou diz-lhes uma piada...

Logo que o vi a geito procurei entrar com o jogo. Indagar sobre films falados. Sobre Cinema em geral. Amor. Mulheres... O diabo!

Cinema é seu ponto fraco. Mas acho que mulheres são seus dois pontos fracos... Elle resolveu dedicar-se ao Cinema depois do celebre vôo de Lindbergh á Paris... Uma cousa não tem nada com a outra, não é? Pois eu tambem acho! Aliás é assumpto que se liga perfeitamente á anecdota do portuguez que quiz esplicar a differença entre uma machina de costura e uma de escrever...

O facto é que assim que Lindbergh aterrou em Le Bourget, elle saltou para o trem e foi para Hollywood. (Eu acho que elle pensou que com todas aquellas pequenas de Hollywood elle poderia aprender melhor do que nunca aviação...)

A sua carreira, innegavelmente, tem sido rapida e brilhante. Goza de grande popularidade. Deve haver muita surpreza agradavel no seu futuro, ainda!

Após a sua graduação pela escola de La Salle, de New York, tombou para Wall Street. E lá, naquella rua do diabo que de motivo serviu para tantos films da Fox... Começou elle a lutar pelo "our daily bread"...

Era um commum empregado de escriptorio de corretagem. Gosava a vida o mais possivel. Contava anecdotas picantes ou sem alfinete algum... Ria e fazia rir. Negocios?... Sim! De quando em quando...

E' um grande pandego!

Estreou no palco em 1919. Num espectaculo de caridade. E, depois dessa noite, resolveu deixar Wall Street e ir para Broadway... (Acima disse que Wall Street trazia recordações tetricas. Mas eu acho que Broadway ainda as traz peores... Portanto...)

Depois cahiu no vaudeville. Até ao vôo de Lindbergh. Foi ahi que tomou o tal trem e seguiu para Hollywood.

Com uma carta de apresentação á um director, chegou. A sua cara era gosada. Não houve muita espera. Entrou logo para o elencco de um dos films de Laurinha La Plante.

Rodou o mundo. Rodaram tambem as manivellas das "cameras"... Rodou o seu successo tambem.

Agora está nos "talkies". E até quando Deus quizer...

Esta embrulhada toda. Esta conversa cyclonica que mal consegui annotar. Passou-se no escriptorio da Paramount. Na mesma sala em que conversei a sós com Clara Bow... Quanta recordaqão!... Acho que era por isso que ás vezes olhava differente para Jack Oackie e elle espantava-se e affasta-se alguns centimetros das minhas proximidades...

Elle fala escandalosamente! Aos berros, quasi. E isto provoca uma cousa desagradavel como o diabo! Todo mundo mette o nariz pela porta a dentro para saber quem é que está sendo assassinado...

Uma vez foi Jean Arthur. Espiou. Cumprimentou. Foi embora... Depois William Austin. Jack fez-lhe uns acce-

nos afeminados e elle se retirou todo altivo... Depois foi uma pequena que eu não conhecia. Depois Doris Hill...

Esta Doris é... E' um caso sério! Tem uma carinha de pequena sapéca... Será?... Mas tambem geitinho de ingenua... Será?...

Jack apenas a viu, correu á ella Trouxe-a para perto de mim.

Ahi começou a farra!

gosta de pequenas perigosas

Mas dobrou. Quando Kay Francis deu de espiar tambem... E depois appareceu Harry Green.

Formamos o grupo. Que algazarra! Conversas. Risos. Anecdotas. O diabo!

Agora que me dou com essas Kay Francis. Essas Estelle Taylor. Essas Evelyn Brent. Já nem dou mais confiança á "vampiros"!... Pensei que fossem umas mulheres peores do que nytro-glycerina... Cujas mãos largassem correntes de alta voltagem... Cujos olhares reduzissem a gente a pó... Mas qual! São chuca-chuca! Eu até apertões nas bochechas e tapinhas na barriga já lhes dou... São como essas féras de circo, sabem?...

Gostei de Doris. E tambem gostei da Kay. O Jack, então, ficou tonto. Já nem sabia o que dizer... Olhava-as com cada olho!... Mamãe!...

Mas tambem acho que mais sardas do que Doris Hill, só mesmo Joan Crawford ou o Wesley Barry...

Esquecemos a entrevista. Sózinhos a cousa já ia mal. Porque elle é o typo do sujeito que á toda hora pergunta. "O que é que eu estava dizendo"...

Com Doris e Kay... Meu Deus!...

Não tenho culpa. Meus caros leitores. Se soubessem o que é isto aqui... Algum de vocês seria capaz de continuar uma entrevista ao lado de um individuo mais ou menos maluco. E de duas pequenas soffriveis?...

Acho que não! Pois é. Não, mesmo...

Eu queria saber, na verdade, o que elle pensava de muitas cousas. Tinha-me feito sério. Tinha tomado caderno e lapis. Mas entraram as pequenas... E, afinal, só consegui saber o que elle pensa de pequenas... Que camarada!

Eu sei que vocês são bomzinhos e desculpam a gente. Para a proxima prometto procurar recanto sem penetras... Mórmente penetras de saia!

E é só. Jack, como artista de Cinema é um sujeito que gosta muito de pequenas perigosas...

No Studio da Paramount, em Hollywood: Kay Francis, Marinho, Jack Oackie e Harry Green.

Jack O. K.

Nick Stuart prefere estar "free lancing". Diz elle rende muito mais. Actualmente elle está com a Mack Sennett figurando em "The Honeymoon Zepllin". Trabalha com Nena Quartaro e Edward Earle. Em seguida irá para a Pathé para a qual fará "Swing High". Parece que Sue Carol, sua esposa, estará tambem neste film.

"The High Road", que Sidney Franklin está dirigindo para a M. G. M. terá Ruth Chattertonne Ralph Forbes juntos. E' a primeira vez que trabalham juntos e já estão casados ha bastante tempo.

Maria Korda divorciou-se de Alexandre Korda. Roeu a corda... Mas o facto é que ella declarou que o Alexandre era um cavalheiro sublimemente ciumento e que a não deixava conversar outros homens... Que engraçado! E' por essas e outras que dizem que as mulheres mentem como o diabo!...

Mildred Harris divorciou-se de mais um marido. E. T. Mc Govern Carlito é pesado, mesmo! Só pensa em casar com *cavalheiras* que batem os records de casamentos! Mildred Harris. E Lita Grey, por ultimo...

Josef Von Sternberg concluiu "Blue Angel", para a Ufa, com Emil Jannings no principal papel. A Ufa agora emprestou-o á Paramount para dirigir um film.

Marshall Neilan abandonou o megaphone pela machina de escrever. Vae ser scenarista. E' melhor! E assim tambem deviam fazer todos os demais directores em decadencia. Ao menos os escriptos quando não prestam vão para a cesta e os films, depois de feitos, a gente vê e é obrigado a aturar...

John Bronwell está dirigindo Gary Cooper em "The Texan", com Fay Wray como "leading".

A Pathé assignou contractos com Clara Beranger e Sada Cowan para serem suas scenaristas. Bôas acquisições.

PARIS

(PARIS)

FILM DA FIRST NATIONAL

(Barros Vidal escreveu especialmente para "CINEARTE")

VIVIENNE ROLLAND .... IRENE BORDONI
HUGO PENEL .... JACK BUCHNAN
CÓRA SABBOT .... LOUISE CLASSER HALE
ANDRE' SABBOT ...... JASON ROBARDS
ALICE KALEY .... MARGARET FIELDING
A creada de VIVIENNE ...... ZASU PITTS

Entre as mais sentidas lagrimas e as mais puras recommendações, elle partiu do castissimo seio materno para a perdição da cidade — peccado: PARIS! Das saudades daquella provincia norte-americana, onde sua santa mãe, pelas suas altas virtudes, era o guia espiritual da *Liga Pro-Moralidade*, o joven André, com dois dias de Paris, nem mais se recordava, tão bem se sentiu no turbilhão daquelles *boulevards* e na loucura daquellas mulheres, cheirosas e peccadoras, os olhos cantando o amor e o coração transportado para os labios, cheio de desejos... Perdido em meio áquelle tumulto, André tão depressa esqueceu os conselhos maternos como aprendeu o caminho do camarim de VI-

VIENNE ROLLAND, aquella perturbadora artista que era o motivo do delirio de todo PARIS. Bafejado pela sorte, o bisonho provinciano via-se, em pouco, senhor da intimidade de VIVIENNE que com a mais estarrecedora surpresa, lhe abriu, ao mesmo tempo, com a mesma ternura, as portas do camarim e as do coração, prodigalizando-lhe todo um mundo de carinhos novos e sensações differentes... E de tal modo o ingenuo ANDRE' deixou envolver na teia da seducção da irresistivel franceza que tratou de propor-lhe casamento!... Mal a velha CORA SABBOT recebeu tão desalentadora noticia, fez as malas, passou o exercicio da Presidencia da moralissima liga de que era o mais forte esteio e, com a sua inseparavel amiga ALICE KALEY, a mais fervorosa apaixonada de ANDRE', partiu rumo á Cidade Luz, na ansia de salvar o filho do precipicio em que elle estava prestes a tombar. ANDRE', por sua vez, de accordo com VIVIENNE tudo fez para dar um aspecto familiar ao luxuoso apartamento desta, removendo os *biscuits* de formas nuas e os quadros mais "salgados". Em bem pouco tempo o delicioso recanto da deliciosa mulher era um céo... de pureza... E foi nesse ambiente, perfumado das mais lindas rosas, que a velha CORA foi surprehender, entre *poses* estudadas, a sua futura nóra. Mas o Acaso, que é sempre tão irreverente e, sobretudo, tão caprichoso, fez surgir, logo, aos olhos de Córa, a figura insinuante de HUGO PENEL, o mais famoso bailarino de França, companheiro de glorias de VIVIENNE, que impoz, promptamente ao coração da velhota... E, assim como o pudico ANDRE' se apaixonou, com rapidez vertiginosa, por VIVIENNE ella se apaixonou por PENEL, pela vida airada de

PARIS, pelos vestidos de largo decote e por todas as bebidas alcoolicas fortissimas, dando bem uma clara demonstração de que sabia muito bem representar a Liga de Moralidade, cujos destinos tão sabia e tão castamente dirigia...

Tal mãe, tal filho... E se é certo que VIVIENNE mais e mais encantava ANDRE', a velha CORA mais e mais se enfeitiçava pelo bailarino, a ponto de não perder um unico espectaculo e, depois, uma ceia, com elle... O maior desgosto já começava a invadir o espirito de ANDRE' quando os mais negros ciumes acabavam de tomar de assalto o coração de VIVIENNE que, na verdade, sempre amara PENEL, com quem sempre repartira os sorrisos e as *benesses* da gloria. Mas os factos, dia a dia, a convenciam de que PENEL estava realmente inclinado para a velhota, desconfiança que a levou a traçar arriscadissimo plano, para aquella mesma noite, depois do espectaculo. Queria VIVIENNE por em prova o amor de PENEL, convencida de que o homem, ante o perigo a que estejam expostas duas mulheres, salva sempre, a de que elle gosta. E com a cumplicidade de sua creada, VIVIENNE poz fogo numa lata de papeis... A fumarada intensa, as labaredas e os gritos de soccorro das primeiras pessoas que se aperceberam do perigo — deram a impressão de que um incendio de proporções assustadoras devorava o theatro. Em pouco, era dado alarma e, em meio á mais brutal confusão e á gritaria infernal, natural a estes transes amargos, chegavam os bombeiros que entraram a trabalhar. Invadindo o theatro, os heroicos soldados do fogo trataram de salvar quantos lá ainda se achavam, indo um delles arrancar do conforto do seu camarim, VIVIENNE que, calmamente esperava que PENEL a fosse salvar... Transportada *á muque* para longe de perigo VIVIENNE não lhe viu sorrir o plano, sorriso que, de facto, lhe teria coroado a ousada obra se os bombeiros tivessem permittido que PENEL, tal elle tentara, chegasse até ao seu camarim... E tanto elle se preoccupara, na imminencia do perigo, com VIVIENNE que, mesmo em *cuecas*, tal se achava na occasião do alarma, lhe appareceu em casa, seguido de CORA' e de ANDRE', cada qual mais preoccupado com o fruto dos seus amores!... E ali, passados os momentos de emoção dos mais desencontrados commentarios, VIVIENNE comprehendeu que tudo que houvera entre CO'RA e PENEL não passara de um habilissimo plano para ella libertar ANDRE do jugo das suas seducções e preoccupar-se um pouco com elle PENEL, que, afinal, tinha de longa data um fortissimo *beguin* pela elegantissima franceza que lhe deu, ali mesmo, o mais francez, o mais ruidoso e musical beijo do mundo inteiro!...

Albel Cance está preparando um film no qual terão papeis importantes Werner Kraus e Lupu Pick.

Fundou-se em Londres a "Paul Mall Picture" para produzir comedias em duas partes.

As 1.300 salas de projecção que existem na Australia, renderam, no anno de 1927, cento e dez milhões de liras.

Betty Compson,

EU FIZ TUDO "PR'A OCÊ GOSTÁ" DE MIM...

E' ISSO MENINAS. VOCÊS PRECISAM FAZER EXERCICIOS. VOCÊS VEEM, AS ARTISTAS DE CINEMA NÃO ENGORDAM. NÃO PRECISA SER DE CIRCO. BASTA SER DE CINEMA.

Os casamentos em Hollywood

Nils Asther e as irmãs Duncan. Vivian, a sua direita, é a sua noiva.

Que colosso são os casamentos de Hollywood! Que colosso! São uma verdadeira epidemia. E, muitos delles, na verdade, duram bem pouco... Outros, levam annos e annos. Alguns terminam mesmo antes do padre dizer o "conjugo vobis"...

John Gilbert e Ina Claire. Casaram-se e nem um anno era passado e já se separavam...

May Mc Avoy. Terá ella encontrado a felicidade ao lado de Maurice Cleary? Carmel Myers casou-se com Ralph Blum. Constance Talmadge, a frivola Constance que já tem tido tantos maridos e que já tem dado tantos aborrecimentos ao seu apaixonado William Collier Jr., já se casou de novo... O *passageiro* desta vez é Townsend Netcher... Joan Crawford casou-se com Douglas Fairbanks Jr. Ruth Roland parece que fez um feliz casamento com Ben Bard.

Já se passaram seis mezes. Esses casamentos todos realizaram-se nesse periodo. E vocês ouviram falar em algum divorcio? Sómente o de John Gilbert Mas esse, todos já esperavam até no dia seguinte ao casamento...

Carmel Myers e Ralph Blum. Joan e Douglas Jr., então, chegam a perfeição de não mais apparecer em publico e de só viverem pelos seus amores... Que cousa!

Mas não param ahi os casorios. Marion Nixon foi até Chicago para tornar-se esposa de Edward Hillman. E "Skeets" Gallagher já se casou com Pauline Mason. Anita Stewart e George Converse tambem se casaram. E foram passar a lua de mel em Chateau Elysée...

Patsy Ruth Miller casou-se, como todos sabem, com Tay Garnett. Já se passaram mezes. E já ha um consta de que ella se retirará temporariamente para esperar a visita daquelle passaro de pernas compridas e de bicco mais comprido ainda...

Millard Webb ha muito que namorava Mary Eaton. Mas resolveram procurar um ministro e contar-lhe o caso todo...

Janet Gaynor, um dia, terminou a sua scena mais amorosa com Charles Farrell. E, com a surpreza de todos, contou ao "unit" que estava noiva de de Lydell Peck... Já passaram a lua de mel e Janet já está novamente dentro dos braços de Charlie Farrell fazendo scenas amorosas...

Phyllis Haver deixou o Cinema. Sómente para tornar-se esposa de William Seeman. Elle é um importante negociante e é um dos maiores negociantes de chá e tomate de todos os Estados Unidos. E ella acha que um bom casamento é superior á melhor carreira Cinematographica deste mundo...

Sobre o casamento de Phyllis ha um episodio muito interessante. Margaret Livingston é uma das maiores amigas de Phyllis. Ella, conversando com William Seeman, disse-lhe que elle devia desistir do casamento para deixar que Phyllis proseguisse na sua brilhante carreira de magnifica actriz. William Seeman concordou. Mas, no dia seguinte, procurou Margaret e lhe disse: "Escute, minha amiga, eu me caso com Phyllis a despeito da sua carreira. Hontem, eu vi "Sal of Singapore". E se ella é actriz, eu sou o Lon Chaney. Assim, creio que nada perderá a "sua carreira" com isso..."

Chevalier anda sempre acompanhado de sua Yvonne Vallée.

Agora vamos dedicar algumas linhas aos noivos e aos namorados...

Não sei se vocês sabem, mas Sally Eilers está de namoro com Hoot Gibson... Bebe Daniels é dada como noiva de Ben Lyon. Alice White conta uma historia muito sentimental de Sidney Bartlett... e casaram-se agora. Clara Bow parece que se emmaranhou nos cabellos "encaracollados" de Harry Richman... Gary Cooper, dizem, vive torturando o pobre coraçãozinho de Lupe Velez... Mary Philbin e Paul Kohner...

Estes são casos quasi realizados. Por conseguinte, é questão de mais um bocado de paciencia e estarão todos casados...

Agora os innumeros casos de "diz-que-diz-que"... Por exemplo. Murmuram que Charles Rogers anda passeando muito de auto com June Collyer... Dizem que James Hall tem acompanhado muito Merna Kennedy a passeios... George O'Brien... Dizem que elle ainda e sempre é pela morena Olive Borden. E, tambem, que Virginia Valli monoposizou o admiravel Charles Farrell...

Grant Withers... Todos conhecem o seu romance com Loretta Young. Charles Chaplin parece que anda procurando novas acções de divorcio... Está fazendo a corte a Georgia Hale... E dizem, tambem, que o seu secretario Harry Crocker anda louco por Diana Ellis... William Collier Jr. só se vê ao lado de Marie Prevost. E Barry Norton é a loucura da exquisita Myrna Loy... John Farrow só é feliz ao lado de Lila Lee e Alberta Vaughn, e dizem que está sendo loucamente amada pelo Matty Kemp... Walter Byron, aquelle cavalheiro inglez, que Samuel Goldwyn contractou, já se sabe que anda apaixonado pela sobrinha de Mary Pickford, Isabelle Sheridan.

Por isso é que muita gente fica pensando porque é que Ronald Colman e William Powell, dois grande amigos, vivem completamente afastados de todo esse meio barulhento e cheio de pequenas admiraveis... Amor á solidão?...

Frederic March, então, aquelle novo "cara" dos films falados, não quer saber de ninguem. Só se lembra de sua esposa Florence Eldridge. O mesmo se dá com Mauri-

(Termina no fim do numero)

Grant Withers namora Loretta Young...

MONA RICO
E BOBBY WATSON

RITA LE ROY
E
ROD LA ROCQUE.

BEBE' E JOHN BOLES

JUNE LYDE E ARTHUR LAKE AO ALTO, LOLA LANE E PAUL PAGE.

Os films americanos são do amor...

TAMAR MOEMA

cinearte

GAY SHERIDAN
ROSALIE MARTIN
E PRUDENCE SUTTON
CINEARTE

GARY COOPER

LILLIAN ROTH

Cinearte

MICROPHONES...

Elles disseram que os "talkies" não iam... e... e... "otras cositas mas"...

Se Ripley, o caricaturista, viesse á Hollywood, teria material para muitos trabalhos...

Ha estrellas que estão fazendo o que nunca ninguem supoz que fizessem. E, outras, que estão desdizendo tudo quanto affirmaram ha tempos atraz.

Acconteceram cousas que, antes, ellas reputavam impossivel. E estas mesmas cousas tomaram tal impulso que, hoje, já não é mais possivel descrer dellas...

Naturalmente não é correcto estar lembrando que, ha dois annos, affirmavam elles, todos, certissimos, que os "talkies" eram uma pilheria. Mas, felizmente, tenho as estatisticas aqui, bem adiante de mim...

Jesse Lasky, por exemplo, disse que, "Os films falados jamais sahirão á rua! Que ridicula será uma scena de rua com apenas os heróes falando e o resto em silencio..."

Sam Goldwyn, o reputado productor da United, tambem falou... "Quando as figuras da téla começaram a falar... Desfar-se-á a illusão da realidade! Films falados são por demais dificeís para serem discutidos como cousa pratica!"

Mas "Bulldog Drumond", o successo phenomenal de Ronald Colman, será mesmo uma cousa difficil de ser discutida?...

Cecil B. De Mille, tambem. "Se eu achasse que era cousa viavel, ha muito que já tinha iniciado meus estudos sobre essa materia!"

Clarence Brown, o director de "Diabo e a Carne". "Ouro" e tantos outros optimos films, foi economico no seu ponto de vista. "Ha tanto dinheiro gasto com o film silencioso e seus modernos apparelhos que, realmente, é arriscado jogar tudo fóra e começar de novo com films falados."

Douglas Fairbanks, então, mostrou-se previdente.

"Daqui ha uns 10 annos, por exemplo, será possivel isto que querem agora. A combinação da acção com a voz virá. E' possivel e logico. Mas ainda demorará muito!"

Hal Roach, então, que hoje produz as comedias para a M. G. M., disse que "só creio no Cinema falado como espectaculo de variedades e nada mais!"

Irving Thalberg que, além de marido de Norma Shearer é um dos "mandões da Metro Goldwyn, mostrou-se contrario ao Cinema falado. "Não são, os films falados, agradaveis como o film silencioso. A côr e o som, na verdade, são cousas horriveis!"

E, agora, depois de considerarmos tantas opiniões, algumas das quaes, como a de Clarence Brown e de Irving Thalberg por exemplo, contêm verdades, o que pensarmos daquelle grupo de artistas de theatro, todos, pretenciosos e orgulhosos que diziam nunca cahir no Cinema? Em 1924, um magazine qualquer publicou um artigo que rezava assim "O Cinema não os apanhará!". E seguia-se uma lista em que figuravam nomes como os de Ruth Chatterton, Ann Harding, Al Jolson, Paul Whiteman, George Jessel e Marilyn Miller. Lembram-se? E gente que, afinal, se não tivesse voz, nunca estaria, mesmo, illustrando uma téla de Cinema...

Jeanne Eagels, então, que, hoje, coitada; já se acha sete palmos debaixo da terra, tambem mostrou-se orgulhosa quanto ao Cinema. Naturalmente já se havia esquecido dos papeis horriveis que desempenhára, ha tempos... E, corrigindo uma nota de jornal que a dava como interprete provavel da sua creação "Sadie Thompson" para a téla disse: — "Eu não creio que "Rain" (o titulo theatral de "Seducção do Peccado") jamais seja filmado. O publico dos Cinemas é tão infantil..." E, annos passados, essa mesma Jeanne Eagels não viria horrorisar os *fans?* Não viria ella, tambem, estragar um film de John Gilbert? Tambem morreu, tá hi!!! O convencido Al Jolson, então, aquelle cavalheiro impagavel pela sua popularidade, faz a gente fazer máu juizo do bom gosto norte-americano... Tambem deu a sua opiniãozinha... Coitado! "Eu? Eu sou uma personalidade. Não uma sombra! Que logar tem o Cinema para mim?". De facto, se não fosse essa horrivel éra microphones e mais microphones mestre Jolson, cremos, sinceramente, que á si não estaria reservado nem o logar de 30° extra da 8ª fileira que, todos os dias, exhaustos, vêm supplicar um papel de "multidão" aos Studios...

Ruth Chatterton que já apavorou meio mundo com o seu "Ré Mysteriosa" falado e dirigido pelo Lionel Barrymore, tambem poz as manguinhas de fóra... "Não me interesso por fitas. Acho que no Cinema, apenas estaria presente pela metade..." Mas o nosso consolo é que já a vimos em films silenciosos e fazendo bem triste figura, por signal!

Marilyn Miller, então, com certeza recordando-se da ultima vez que se contemplára ao espelho, exclamou, raivosa: "Eu jamais farei um film!". E' outra que tem voz...

Bessie Love e Lila Lee, então, já haviam decidido deixar o Cinema porque "já haviam passado". Mas ellas não se lembravam, com certeza, de que no Cinema falado, os peores do Cinema silencioso sempre são reis...

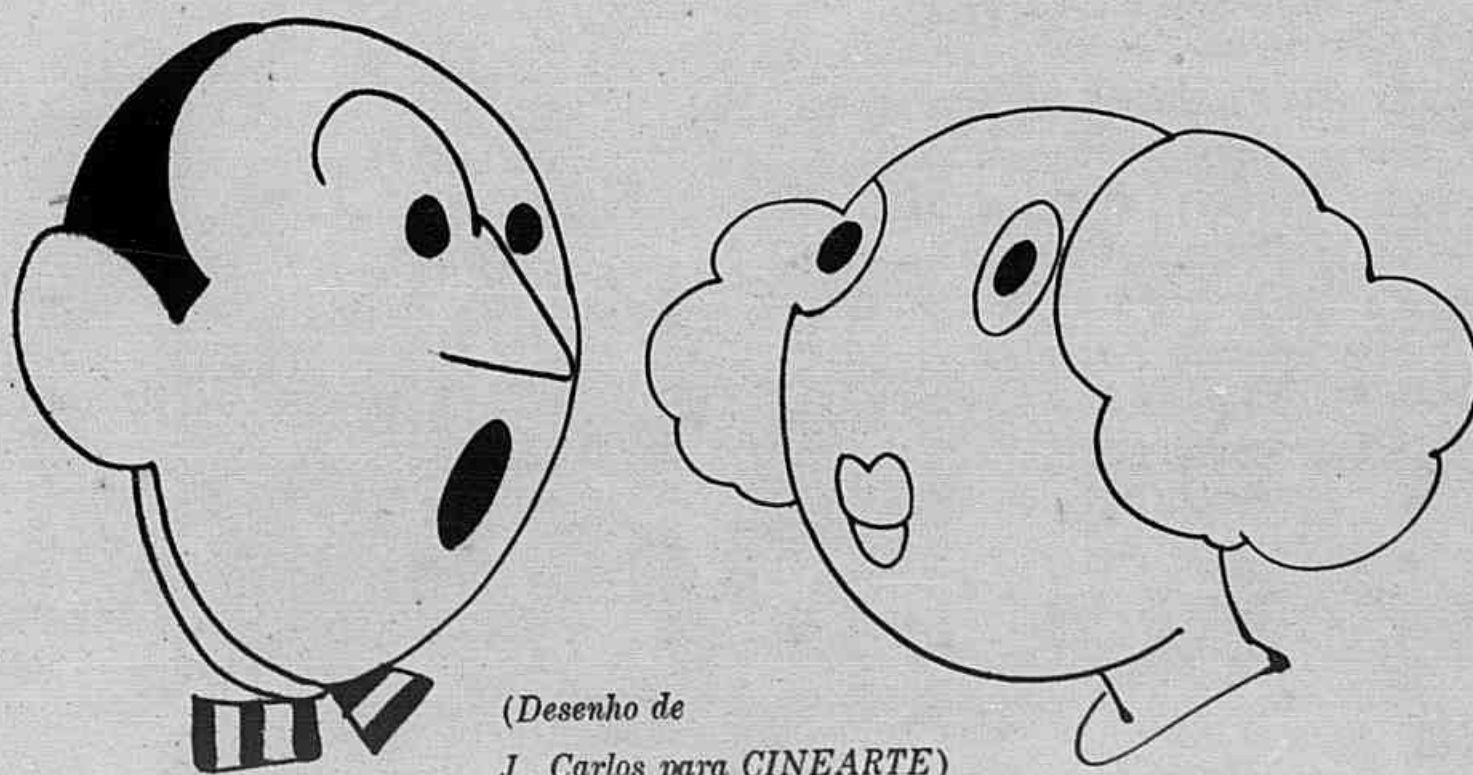
E' por isso que os artistas devem falar menos e agir mais. Uma palavras que lhes escape dos labios servirá, sempre, para uma pilheria futura. Cabellos cortados? Eu no Cinema? Saias curtas? Roupas de banho? São perguntas que nunca devem ser feitas. Porque são perigosas e porque, depois, fatalmente terão que ser revogadas. Ninguem me convencerá, por exemplo, que Clarence Brown aprecie o Cinema falado. Nem elle e nem King Vidor e nem Von Strohein e nem os vedadeiros homens do Cinema. Mas haviam elles de ser como Carlito? Teimar? Não. Fizeram bem em nada dizer. Aguardaram e, hoje, para viverem, trabalham mesmo para o que não gostam. Tratando, é logico, de ver se melhoram esse negocio de "microphones". Von Strohein não vae ser dirigido por Roy Del Ruth num film falado? Já não o foi por James Cruze em outro? Porque? Porque elle quer ser artista? Desistiu de dirigir? Não creiam! E' porque tem uma mulher e um filho que não podem parecer á fome. Precisa trabalhar. De qualquer forma. Acham que elle e o seu monoculo calham bem para um villão allemão-militar? Pois então que o paguem bem e elle irá dar o seu nome á uma producção barata... Microphones... Bôa piada!...

— *Que sorte teve o nosso amigo Bonifacio!*

— *Accertou no milhar?*

— *Não... Ficou surdo antes de começarem os films falados...*

Parece que Rin Tin Tin, resolveu renovar o seu contracto com a Warner para apparecer em producções todas ladradas...

(Desenho de J. Carlos para CINEARTE)

A Guarda-Negra

(THE BLACK WATCH)

FILM DA FOX

Victor Mac Laglen	*Captain Donald Gordon King*
Myrna Loy	*Yasmani*
David Rollins	*Lieutenant Malcolm King*
Lumsden Hare	*Colonel of the Black Watch*
Roy D'Arcy	*Rewa Chunga*
Mitchell Lewis	*Mohammed Khan*
Cyril Chadwick	*Major Twynes*
Claude King	*General in India*
Francis Ford	*Major Mac Gregor*
Walter Long	*Harrim Bey*
David Torrence	*Field Marshal*
Frederick Sullivan	*General's Aide*
Richard Travers	*Adjudant*
Pat Somerset	*Black Watch Officer*
David Percy	*Black Watch Officer*
Joseph Diskay	*Muezzin*
Joyzelle Joyner	*Dancer*

(DIRECTOR: — JOHN FORD)

(Descripção de Octavio Mendes para CINEARTE)

— Capitão! Chamam-no.

Donald King ergueu-se da mesa. Pediu licença aos circumstantes e dirigiu-se á sala.

Depois voltou. Trazia o rosto contrahido. Vinha absorto.

— Imaginem...

Sentou-se. Pensou. Cada vez mais preoccupado estava.

— Estamos ameaçados...

Todos prestavam-lhe intensa attenção. Aquelle grupo de officiaes. Alegres. Celebrando, sorridentes, a vespera da partida para o "front" francez... Detiveram-se. Todos o olhavam.

Donald King falou. De sopetão.

— Khyber Pass. E' o local onde uma turba de fanaticos está resolvendo impedir a ida de seus patricios para o "front". Querem sublevar as tropas. Querem libertar-se talvez dó dominio inglez.

Todos ficaram mudos. E' que sabiam. Perfeitamente. O que é que significa a palavra "guerra santa"... Guerra de exterminio... Guerra de crueldades... Guerra mil vezes mais destruidora do que as outras...

E perderam o enthusiasmo. O perigo sempre traz uma desillusão ao olhar e uma amargura ao sorriso...

King é o mais velho. E' aquelle que mais conhece o terreno. Fala a linguagem dos nativos como se um delles fosse. King é o unico que se pode arriscar. Porque é corajoso. E intrepido. Elle fará o sacrificio. Irá para a India. Incontinenti. E fará o impossivel

para deter a revolta. Ha segredo. Absoluto! Todos os que souberam, aquella noite, juraram nada dizer. King parte. Chega ao seu acampamento. Já começava a sensaudades da "Guarda Negra"...

Chama os amigos. Diz-lhes que pediu transferencia. Que não mais os acompanhará. Que vae para India.

Todos sorriem. Não crêm. Não podem crer!

— E's sempre divertido, King!

Elle diz que é certo: Ahi todos começam a crer. Afastam-se. Poucos são os que lhe dizem um ligeiro "gold bye"...

Só fica Malcolm ao seu lado. O seu irmão mais moço. E Malcolm avizinha-se delle.

— Vaes?

Donald olha-o.

— Para a India?

Donald cabeceia que sim.

— Não temes o "front"?

Donald ergue-se.

— Eu bem sabia! Esta canalha julga-me covarde! Tu tambem?

Malcolm olha-o. Sorri.

— Donald! Tu és um King!

Abraçam-se. Afastemo-nos. Vamos esperar King em Peshawur na India.

— Mohammed Khan!!!

— Capitão King!!!

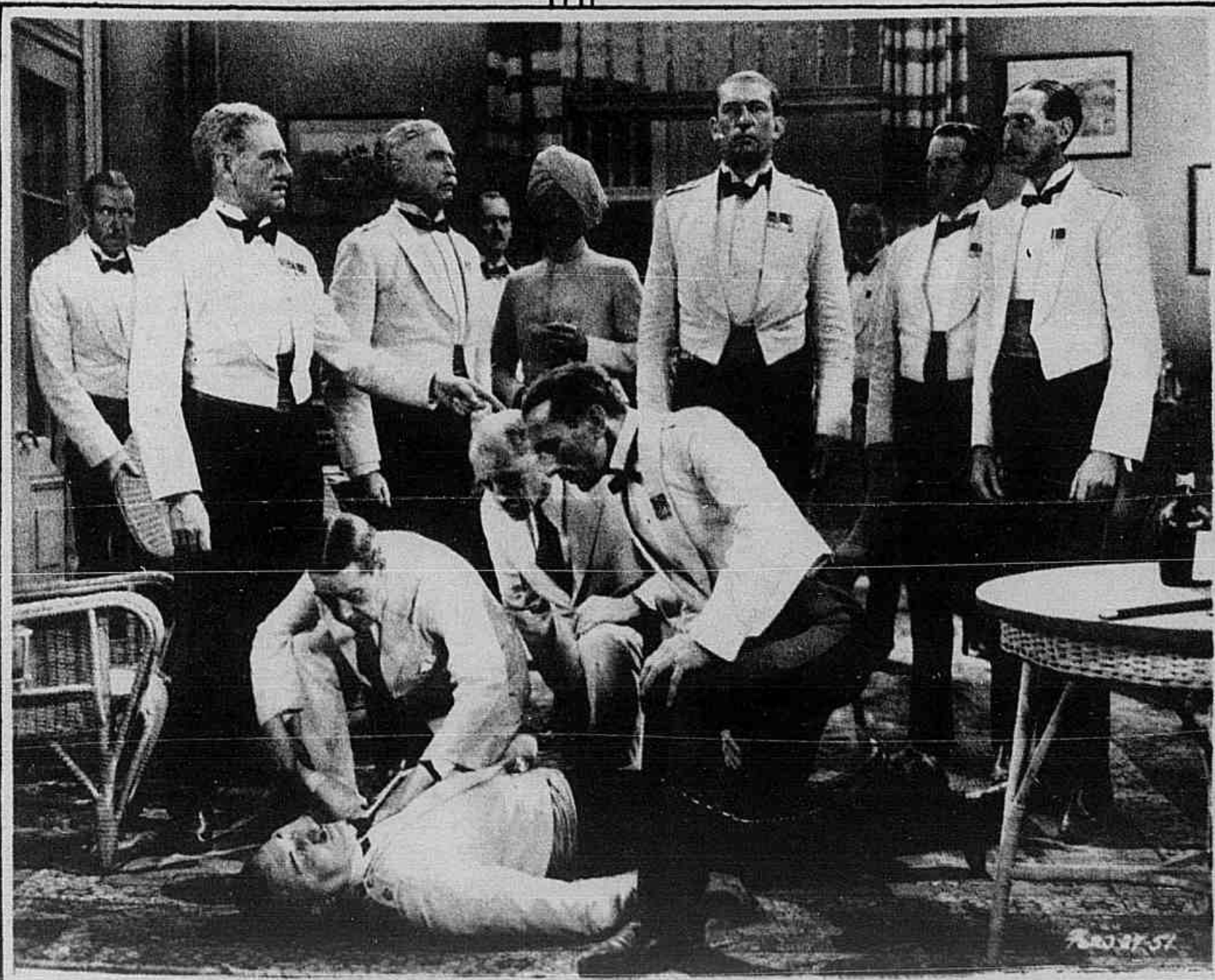
Apertam-se as mãos.

— Que surpresa! Por aqui?

Donald caminha ao seu lado. Conversam. Mohammed é um nativo leal. Donald bem o sabe. Dálhe noticia do seu officio ali junto áquelle povo.

— E' duro! Capitão, verá que é duro!

Donald ri. Aquelle riso franco e sympathico. Continuam passeando.

— Digo-lhe. Repito-lhe. Vae ser difficil...

Donald continua a rir. Diz-lhe que muitos têm sido os homens que elle tem burlado e tem vencido...

— Por isso mesmo, Capitão!

Donald detem os passos.

— Então, Mohammed, descres da minha habilidade?...

Mohammed coça as barbas. Depois olha-o.

— Não. Sei quem é. Sempre o admirei como homem intrepido. Mas...

Donald aproxima-se. Curioso.

— Ha uma mulher nisto.

E olham em redor. Mohammed teme ser tomado como delator...

— Ella é a origem desta tramoia toda!

E conta-lhe tudo. Que havia, ali, uma mulher que o povo respeitava como deusa. Yasmani. Exquisita. Differente. Todos diziam-na repleta de

(Termina no fim do numero).

Mysterio...

GRETA GARBO

EVELYN BRENT

O mundo está cheio delles...

Pequenos mysterios que se não podem explicar... Couzinhas meudas que acontecem diariamente e que surgem diariamente á luz do dia...

Inconsequentes em si, talvez. Mas importantes para os protagonistas que sempre gostam de adivinhar o que ha atraz delles...

E' estranho. Mas os grandes mysterios da vida acceitamos sem grandes questões. Nascimento. Morte. Cyclones. Terremotos. Electricidade. Fogo. Actos de Deus a Elle deixamos para explicar... A Elle ou aos scientistas...

Se um terremoto abalasse a casa de Marion Davies, por exemplo. Podia derrubal-a todinha. Ella iria calmamente para um hotel e telephonaria a secretaria que chamasse um constructor para tornar a erguel-a... Mas quando ella recebeu uma cesta de flôres raras, na estréa de "Marianne" em Los Angeles somente com o nome "Boretz" escripto... Chamou logo um detective para descobrir a identidade desse "Boretz" que ella não conhecia e que tinha grande curiosidade de conhecer... O nome era desconhecido. As listas de telephone não o davam. A policia nada tinha sobre tal individuo. Seus amigos e amigas lutaram para ver se descobriam quem era o "tal"...

Se Marion o conhecesse, naturalmente não lhe ligaria a menor importancia. Mas aquelle mysterio...

Todas as manhãs Greta Garbo recebia orchideas que eram enviadas por um rancheiro de Montana. Todas as manhãs. Invariavelmente! Nenhum cartão. Nenhum endereço. Nenhuma supplica para um encontro... O que seria? Quem seria? Mysterio...

Apenas um sello de uma pequena estação de Montana e nada mais... Greta Garbo preoccupou-se. Queria saber de quem vinha aquillo. Ficou curiosa. Mordida de impaciencia... "Como sabe elle os dias que estou trabalhando para me mandar aqui as orchideas?" "Como sabe elle que estou no Studio?" "Como é que elle nunca falta?" E crucifica sua curiosidade toda nestas perguntas sem resposta... No emtanto, este homem, se existe, mesmo, será mesmo de Montana? Não será alguem que ainda a tem bem dentro do coração e que a quer guardar para sempre dentro da sua alma? Que a quer agradar mandando-lhe flores sob um sello supposto de Montana?... Quem sabe? Mysterio...

Nils Asther ama Vivian Duncan. Nós sabemos disto muito bem. E bem tambem sabemos das suas honestissimas intenções de se casar com ella. No emtanto... Que curiosidade! A abespinhal-o todos os instantes... O que ha? Ora! E' uma pequena que lhe telephona, todas as noites, invariavelmente. A meia noite... "Como está, Nils?". "Trabalhou muito, hoje?" E Nils coça a cabeça. E Nils preoccupa-se. E Nils mergulha em mil e uma cogitações.

Quem será? Elle não se preoccupa muito com o seu futuro casamento. Nem imagina os mysterios que elle talvez possa conter... No emtanto, aquella telephonada systematica... O que será? Mandou trocar o telephone. Mudou de numero. Poz nome supposto na lista. Qual! A' meia noite. Infallivelmente. "Como está. Nils? "Trabalhou muito no Studio?" E todas as noites assim... Mas o que se passa? Quem é essa pequena mysteriosa que tanto preoccupa Nils Asther?... Mysterio...

Joan Crawford e Douglas Fairbanks Jr., então, vivem perseguidos por um toque de campainha, diario, á uma da manhã... O que? E', sim! Estão dormindo. A uma em ponto. Prompto! Lá toca a campainha desesperadamente... Douglas descia. Abria a porta. Ninguem. Dias seguidos repetiu-se a mesma cousa. Todos os dias. Douglas sempre attento. Abria lo-

JEANETTE LOFF...

go após o toque. Ninguem... O que seria? Joan já começára a ficar nervosa... Elle tambem... Chamaram um detective. Qual! Nada!!! Sempre o mesmo toque... Não podia ser uma pilheria de amigos. Porque ella poderia ser levada a cabo por 6 ou 7 dias. Mas semanas a fio?... Não! Aquillo tem cousa! Não haveria paciencia que aguentasse ficar tocando campainhas á 1 hora da manhã, todos os dias, systematicamente, durante mezes! Alguem faria isto para ter Joan e Douglas accordados até 1 hora da madrugada? Não! E a cousa continua. O guarda faz todas as sortes possiveis. Fica de atalaia. Douglas á porta. Joan com a mão no commutador. 1 hora!!! Prrrinn... Lá vem o toque! Abrem a luz. A porta. O guarda pula para a porta. Ninguem... O que será? Que diabo de negocio é esse?... Mysterio...

Agora vamos a um boccado de mysterios com Lon Chaney... Que colosso! Bem feito, "tá hi"! Quem manda "ocê" andar assustando velhinhas e crianças com as suas caretas?... Bem feito! Durante cinco annos, consecutivos, todo natal e todo anniversario elle recebia uma caixa com diversos utensilios de escriptorio. E a caixa trazia seu nome gravado em cima. Dizia uma carta que acompanhava o presente, que aquillo era em recompensa á uma carta que elle Lon escrevera ao doador systematico e que muito bem lhe causára. Não havia nome assignado. O sello tinha o carimbo de Chicago: Lon não se lembra de qualquer carta assim importante que houvesse escripto para lá... Elle usa o papel que vem na caixa. As pennas. A tinta. E admira-se sempre do porque daquelles presentes... As unicas cartas de "fans" que responde são as de prisioneiros... Que diabo! Será um "fan" querendo mostrar a sua admiração?... Quem será? O Lon anda mais preoccupado com isto do que com todos os mysterios que o Tod Browning já lhe metteu pelos films a dentro... Mas o que será?... Mysterio...

NILS ASTHER

Ramon Novarro tambem tem o seu caso. Trata-se de um seu admirador que, de New York, cada vez que estréa um novo film seu, manda-lhe um retrato a oleo, que o representa no papel que elle vive no film, Ramon já empregou todos os meios para descobrir quem é o "tal". Porque os retratos são perfeitos e denotam uma invulgar capacidade artistica. Todas as suas investigações fracassaram. Não sabe elle, mesmo, se os presentes lhe vêm de uma mulher ou de um homem. Mas que diabo... Porque esses retratos? . . . Ramon coça e torna a cocar a cabeça. Tortura o cerebro. Procura lembrar-se de algum amigo que pinte... Mas, qual! Nada! O que será?... Mysterio...

Todos os mezes, invariavelmente, William Haines recebia uma carta. Toda especial. Escripta num estylo todo malicioso... Proprio ao genero que William abraça nos films... Vinham de Colorado Springs. Billy quiz localizar o individuo para lhe responder. Mas, qual! Não conseguiu... De repente as cartas pararam. O que seria? Billy preoccupou-se porque aquelle mysterio o interessava. Passados mezes, recebe elle, de um Sanatorio de Colorado, um pacote com livros e uma carta do director do mesmo. Dizia a carta que os livros lhe eram remettidos por um dos doentes fallecidos que lhe pedira que remettesse mas que não dissesse absolutamente seu nome... William, então, comprehendeu que era o seu admirador que lhe escrevia cartas maliciosas todos os mezes... Abriu os livros. Nada encontrou. Sabia que o director nada lhe diria. Guardou os livros. E com elles aquella estranha cousa... Mas o que seria, com effeito? Mysterio...

Marion Nixon tambem tem o seu mysteriozinho. Quando ainda estava na Universal, tinha, diante do seu bungalow, todos os dias, uma estranha figura de homem que a olhava e que de lá não sahia emquanto ella lá estivesse... A principio Marion não notou. Depois notou e chamou a policia. Emquanto a ronda por ali estava, o homem desapparecia. Mas, apenas sahia o guarda das redondezas, prompto! Lá ficava, de novo, o homem espreitando Marion Nixon... Ella contractou um detective particular. A mesma cousa! Todos os dias ia para o detective. Minutos que elle se afastasse e, como por encanto, surgia o homem e postavasse no seu local de observação diante da casa della... Isto se repetiu até mudar ella de casa por ter deixado a Universal. Agora não mais lhe apparece o homem. Vocês acreditam que, hoje, ella lastima não ter falado com elle? Podia ser um bandido. Mas era mais provavel que fosse um seu acanhado admirador que se comprazia em ali ficar longamente em muda e estactica contemplação... Mas porque?... Mysterio...

(Termina no fim do numero).

NEIL HAMILTON

O sica numa casa rica de Lyon, uma flor dos salões daquella cidade. Ella lhe era grata, por isso e lhe perdoava o máu genio e todas as demonstrações injustificaveis de ciumes.

A verdade, entretanto, é que Irene Guarry não amava seu esposo. Dedicava-lhe unicamente sympathia, que mais se poderia dizer ser apenas gratidão. E se não lhe dedicara até então amor, não lho dedicaria mais, porque seu coração ainda pertencia a Dubail, agora um notavel advogado, que em tempos fôra seu namorado e com quem não se casara por uma questão de capricho muito feminino... E porque no seu coração havia esse sentimento por Dubail, o que a levava a ter algumas vezes, no Museu de Artes, encontros furtivos com aquelle rapaz, que jamais a esquecera, as más linguas da cidade tinham motivos muito maliciosos ligados ao nome do ca-

Madame Guarry era bastante seductora para justificar, em parte, os ciumes de seu marido, o riquissimo Monsieur Guarry, fabricante de sedas em Lyon. Figura de influencia, de meia-idade e sósinho no mundo, elle fizera de Irene, sua esposa, tirando-a da humilde posição, que occupava como simples professora de mu-

sal Guarry, e do advogado Dubail, commentarios que ainda proseguiam com referencia aos casuaes encontros de Irene com o joven Pierre Lasalle, filho de um industrial associado a Guarry. Pierre estava passando suas ferias em Lyon e encontrava na companhia de Irene o maior prazer. E Guarry, não obstante a sua perenne preoccupação de ciumes, via com simplicidade de pensamento aquelles contactos de sua esposa com Lasalle. Entretanto, com respeito a Dubail, não succedia o mesmo, por isso que Guarry mantinha a seu serviço, para vigiar os passos da esposa, quando não estivesse em companhia de Pierre Lasalle, um detective assás dedicado e muito bem pago...

De facto, o sentimento de Irene por Pierre era perfeitamente innocente. Ella notara muitas vezes o ardor com que o joven lhe falava, mas levava isso á conta do enthusiasmo juvenil. Na vespera da partida de Pierre para o collegio, elle foi visital-o, emquanto o marido de Irere visitava Monsieur Lasalle, para uma conferencia sobre os negocios.

Aproveitando-se do momento, naquella visita, entretanto, Pierre se mostra mais audaz e pede a Irene um beijo. A joven nega, mas sem temer que aquillo pudesse ter outras consequencias, prometteu attendel-o, quando elle se fosse embora. Dar-lhe-ia o beijo pedido, mas na porta... E eis que, quando isso acontece, chega Guarry, que se sentira

BEIJO

(THE KISS)

FILM DA M. G. M.

Irene Guarry . . . . *Greta Garbo*
Dubail . . . . *Conrad Nagel*
Guarry . . . . *Anders Randolf*
Pierre . . . . *Lew Ayres.*

mal do coração e voltava para casa sem ter alcançado a casa de Lasalle. Sua colera, ao presenciar aquella scena, não tem limites. Immediatamente elle se lança sobre Pierre Lasalle, emquanto Irene defende este. E depois de muitos minutos de luta, Irene lança mão de um revolver, porque vira que o rapaz seria victima do desvario do marido, e, o dispara. Guarry cáe ao chão, morto!

Ainda perturbada, como que se o som do tiro ainda ferisse o ambiente onde estava, Irene foi levada para a prisão, vendo substituidas as sedas e os crepes que cobriam o seu corpo, pelo classico uniforme negro, ordinario. Entretanto, nem o singelo, e antes, desageitado costume que lhe cobria o corpo, nem a sordidez do ambiente em que se encontrava, diminuiam a sua belleza. Dubail, chegando para vel-a, encontrou-a tão bella e seductora como nos dias em que fôra seu namorado.

— Foi mesmo um suicidio? — inquiriu elle, quando lhe tomou as mãos.

Irene permaneceu silenciosa por momentos.

— Foi um suicidio, sim, — respondeu finalmente.

Como elle lhe pedisse que dissesse tudo que se passara, ella hesitou por momentos. Sentia impulsos de dizer a Dubail toda a verdade, mas ao mesmo tempo temia... Porque ella sabia que elle ainda a amava, e porque elle era ainda o senhor do seu coração. E Guarry já estava fóra do seu caminho... E ella o considerava agora: garboso, sympathico como sempre. Decididamente, ella jamais poderia amar a outro homem, e tudo faria para que elle não a desprezasse. Mentiria, até.

E declarou que Guarry se matara. Que ella estava no sobrado. Olhara o relogio e eram onze horas. Nesse momento, ouviu um tiro. Desceu e encontrou Guarry na bibliotheca, morto. Tão emocionada ficou que desfalleceu. Voltara a si, depois, ouvindo dizer que fôra a assassina do proprio marido...

E com a dedicação de Dubail e o proposito de Lasalle, de declarar, mais para salvar o filho do que outro motivo, de declarar que com certeza Guarry se matara porque os seus negocios iam pessimamente, como elle o poderia provar, Irene Guarry foi a julgamento.

A cidade de Lyon fervia de impaciencia pelo desfrecho daquelle "affair" As mulheres, em geral, invejosas da situação que Irene desfrutara até então, desejavam fosse ella punida devidamente. Os homens, encantados com a belleza e a seducção daquella mulher que só tivera, até então, para elles, o defeito de não lhes ouvir os galanteios, desejavam a sua absolvição.

E começou o julgamento. Dubail emprega todas as suas forças na defesa da sua constituinte, esforço esse coroado de exito porque a impressão dos jurados e dos assistentes é a melhor possivel. E chegou, então, o auxilio precioso: Lasalle declara poder provar que Guarry era um homem ás portas da fallencia, e que, vendo-se quasi na miseria, resolvera suicidar-se, para fugir a essa humilhação e aos seus compromissos, que elle poderia

(Termina no fim do numero).

DORIS E ROD

ROD E MITCHELL

SÃO SCENAS DO FILM "STRICTLY BUSINESS", HA POUCO TERMINADO EM HOLLYWOOD.

DORIS KENYON

MITCHELL LEWIS

ROD LA ROCQUE

No Oeste de ZANZIBAR

(WEST OF ZANZIBAR)

FILM DA M. G. M.

Distribuição: Felipe, LON CHANEY; Crane, LIONEL BARRYMORE; Anna, JANE DALY; Mary, MARY NOLAN; O "doutor", WARNER BAXTER.

(Especial para CINEARTE)

Num velho theatro do Limehouse, ha muitos annos. Em meio da alegria de um espectaculo de variedades e de numerosissimo publico, começa a tragedia da vida de um homem até então feliz porque sempre acreditara no amor de sua esposa: Anna, a esposa de Felipe, o prestidigitador, abandona-o pela companhia de um amigo de ambos, Crane, que é precisamente quem dá a noticia a Felipe, deixando-o cahido ao chão, victima de uma quéda terrivel que o torna, em seguida, um aleijado.

Durante muitos annos Felipe, na sua vida miseravel, procurou esquecer a grande tristeza daquella noite, mas tantos foram os seus soffrimentos e tão pesada se lhe tornara a vida, desde que elle se tornara um aleijado, que o seu desejo é vingar-se de Crane, o causador de sua desgraça. E animado pelo enthusiasmo da vingança, que todo o seu ser pede, elle luta como nunca pela sua subsistencia e tem, um dia, a grande surpresa de, entrando num templo, encontrar morta a mulher, tendo ao lado uma creança, que elle jura crear, não para a fazer feliz, mas para que um dia Crane, o pae, della se envergonhasse!

Encontramol-o, por isso, muito mais tarde, na Africa, tido como um sêr sobrenatural por todos os nativos da região. Mary, a creança que elle encontrara ao lado da esposa querida, era agora uma moça e elle proprio não a reconheceria á primeira vista. Mary vivia em Zanzibar, por ordem de Felipe, que fizera toda a questão de que aquella creatura conhecesse todas as escalas do vicio e fosse, como o era de facto, uma das mulheres "proscriptas" do mais sordido ambiente do coração da Africa...

Um dia, Mary é levada á presença de seu "pae". Pelo menos é assim que lhe apresentam Felipe, mas este é o primeiro a declarar, depois, que não é o seu pae. E para provar, maltrata-a quanto póde, envidando os maiores esforços para que Mary não esqueça o vicio de beber. Consola-a, entretanto, a dedicação do "doutor", um rapaz de triste passado, tambem, que, nem elle proprio poderia explicar, ficara ao lado de Felipe...

Mas o desejo de Felipe, trazendo Mary para a sua companhia, é poder mostral-a a Crane, que vivia ali por perto e que fôra avisado por um serviçal de Felipe, que o idolo da tribu desejava falar-lhe. E esperando horas e horas a visita de Crane, o homem, que só com o olhar elle fulminaria, se o pudesse, Felipe premedita a sua vingança. Seria estupendo quando elle lhe apresentasse a filha, mostrando que modelo de virtude elle a tornara, para "orgulho" de seu pae, hein?

Mas chega Crane. Não lhe é difficil, apezar do aleijão terrivel e do aspecto de desgraça, reconhecer o homem que elle infelicitara. Mas Felipe não perde tempo: recorda-lhe toda aquella infamia passada, e depois, vendo-o presa de emoções, faz com que Mary surja na sua presença, completamente embriagada, immunda, abjecta...

Mas para Crane aquillo nada quer dizer... Sim, porque Mary, aquella joven, ou antes, aquella desgraçada, não era sua filha.

E elle explica a Felipe, que estarrece: Anna nem chegara a seguir comsigo, porque soubera da quéda que elle, Cra-

(Termina no fim do numero)

O que se exhibe no Rio

PALACIO-THEATRO

PRODIGIO DAS MULHERES — (Wonder of Women) — (M. G. M.).

Clarence Brown, na galeria de directores, é um dos maiores. E um dos mais prejudiciaes aos artistas, tambem. Porque, nos seus trabalhos, todos, elle se revela em primeiro logar. Depois abre passagem e deixa que o artista principal espie...

Este film é assim. Todo elle é um trabalho de direcção. Na menor composição. Na mais simples collocação de machina. E' um film de director.

A sua escada de successos não tem poucos degraus. Elle dirigiu "A' Mingôa de Amor". "O Diabo e a Carne". "Ouro". "Mulher de Brio". Agora fez um immenso successo com "Anna Christie", o primeiro film todo falado que dirige. E elle merece o renome de que goza. Porque é, innegalavelmente, um dos maiores genios do megaphone.

"Prodigio das Mulheres", este seu film, estuda o caracter de um compositor musical extremamente voluvel. O principio do film, todo, até ao momento daquelle beijo, que Lewis Stone dá em Peggy Wood, é formidavel.

E' tão natural! Tão expontaneo! Tão conveniente! Os detalhes daquelle vagão! A surpresa delle ao ver que havia, naquelle carro, uma mulher que não o conhecia... O desejo de se fazer conhecido... O esquecimento das suas obrigações... A perseguição até a sua casa... Depois entra. Meia luz. Ao fundo o mar. A lua entrando pela janella aberta. Ella vae para a sacada. Elle se senta ao piano.

Começa a tocar a sua melodia de mais successo. Aquella que a mulher que não o conhecia disse ser a sua preferida... E ellas vem. Attrahida. Fascinada. Não era preciso que elle dissese que era Stephen Tromholt! Ella sabia que somente elle tocava piano daquella forma... Beijam-se! Naturalmente. Espontaneamente. Necessariamente. Logo depois o corto brutal áquelle idyllio suavissimo... Os filhos della! Tres. O menorzinho que se affeiçôa logo á elle... E assim segue o film. Conta a historia da desgraça toda daquella mulher que se casou com um genio. A sua infidelidade. A volta. A morte do pequeno... Este trecho, então, mostra quem é Clarence Brown! A maneira como elle mostra... E' um assombro! E não haverá um só, dentro do Cinema, que não tenha a garganta amarrada se é que já não tenha lagrimas nos olhos...

E assim até ao final. O mau humor daquelle homem. O seu arrependimento após a morte de sua esposa. A vida que elle leva ao lado dos seus enteados... E' um film admiravel! Sob qualquer aspecto. Não é um film de bilheteria. Porque os films admiraveis. quasi sempre não são de bilheteria! Mas é um espectaculo raro nesta epoca de "talkies"... O film tinha parte falada. Mas foi refilmada silenciosa para não estragar a unidade do film...

Lewis Stone é o principal. E' o mesmo Lewis Stone de sempre. Isto é! Sempre bem. Sempre sincero. Sempre Cinematographico. Sempre admiravel! Elle convence. E este papel, então, parece ter sido feito para elle. Cáe-lhe como luva! E' um admiravel sonhador. E' um perfeito marido aborrecido. E' um arrependido convincente. E' um homem que se sacrifica naturalmente pela recordação de sua esposa...

Peggy Wood, uma especie de Irene Rich, não vae mal. E' pouco sympathica. Mas representa muito bem e não parece, francamente, artista de theatro. E' sincera. Talvez devido ao controle de Clarence Brown. Talvez não ! Quasi com certeza!

Leila Hyams é o raio de sol que illumina a existencia de Stephen Tromholt. Parece mesmo a felicidade! Vem sempre quando não podemos acceital-a...

Bess Meredyth fez um scenario impeccavel. E Clarence impeccavelmente realizou-o.

Vejam. Por Clarence Brown. Por Lewis Stone e por Bess Meredyth.

Cotação: 8 pontos. — O. M.

CAPITOLIO

ALTA TRAHIÇÃO — (The Patriot) — Paramount.

Ernst Lubitsch é um director que muita gente não aprecia devidamente. Lubitsch não é o escriptor dos seus argumentos. Elle apenas dá, aos argumentos que tem em mãos, o cunho todo peculiar á sua personalidade. Elle chegou aos Estados Unidos com muita fama allemã. Deram-lhe "Rosita". Com Mary Pickford e George Walsh. Mary completamente fóra do seu genero. George Walsh... E, além disso, argumento completamente fóra do seu feitio. Lubitsch fracassou. O film foi o desastre que todos viram... Depois foi para a Warner. E o seu primeiro film, "O Circulo do Matrimonio", foi uma verdadeira obra prima. Ahi é que elle revelou o seu estylo impeccavel. Porque Lubitsch é o director dos argumentos subtis e peccaminosos... Elle é a maior reticencia do megaphone... Os seus detalhes maliciosos são profundos e humanos... A sua propensão para a satyra é indiscutivel... E elle foi vencendo. Fazendo os seus films discretos e impressionantes pela leveza do thema e pujança da direcção... Um bello dia Lubitsch teve em mãos "The Patriot". Um argumento bellissimo. Deu-o ao seu scenarista predilecto. O formidavel Hans Kraly. Deram-lhe Emil Jannings. Artista como qual tanto tinha trabalhado na Allemanha e seu grande amigo. Deram-lhe Lewis Stone. Florence Vidor... Lubitsch poz mãos á obra. Mezes depois, ante a critica espantada, "Alta Trahição" veio mostrar o que era Lubitsch dirigindo um film sumptuoso...

"Alta Trahição" é um dos maiores films do Cinema norte-americano! Nem tanto pela historia. Nem tanto pelo desempenho de Jannings. E' pela direcção de Lubitsch. E pela interpretação de Lewis Stone. A direcção é cuidada. Só aquella scena em que Emil Jannings se põe, vendido, diante daquelles quadros todos dos seus antepassados... Diz o que é a direcção de Lubitsch! Lewis Stone, então, é o verdadeiro artista principal. Porque o seu desempenho vae além do sobrio. Elle é o proprio Pahlen! Sentiu o seu papel com toda a alma! Viveu-o com a mais perfeita naturalidade! O conflicto da sua alma entre o dever de patriota e o dever de amigo... Aquella situação em que se encontra a sós com o seu Imperador, para o trahir e o vê tão confiante na sua amisade!... Que cousa formidavel! Tambem a sua morte. E tambem o seu sacrificio... Lewis Stone é 20% do film. Lubitsch 80% e Jannings 10%...

Ha muita malicia no film. Vera Veronina, aliás, ahi está somente para pontilhar o film com perfume caracteristicamente de Lubitsch... E o principio do film, todo elle, é impressionantemente sophismavel...

Emil Jannings. com este film, mostrou que é, incontestavelmente, o melhor artista tragico do mundo. Porque, a meu ver, artista tragico é artista exaggerado. As maiores desgraças deste mundo. As maiores! Todos as recebem com um desfallecimento. Com um empallidecer brusco. Com um estupor que não vae além dos olhos. Com um anniquillamento de nervos que leva á prostação completa do physico... Por isto é que Lewis Stone é a vida. E por isto é que Emil Jannings é o maior artista tragico do mundo... Innegavelmente a sua interpretação é soberba. O rei maluco só mesmo Jannings o podia fazer com tanta perfeição. A scena em que está escrevendo e chama o guarda para perguntar-lhe quantos botões tem sua farda... E' admiravel! O despertar daquelle pesadelo. A desconfiança contra seu filho. O pavôr de ser assassinado. A covardia de doido... São nuanças que Jannings vive com perfeição e exaggero. Os exaggeros, no emtanto, ficam por conta do grosso publico. E as nuanças para os que apreciam os verdadeiros desempenhos... Mas foi o melhor papel de sua carreira. Isto é que não soffre duvida. Maior ainda, considerando-se que deu á um Lewis Stone a opportunidade de o esmagar e apparecer mais do que elle...

E' só. Nada mais é preciso dizer-se do film. E' um film de Lubitsch. O director multiforme! O homem que dirigiu "Alta Trahição", "Circulo do Matrimonio" e, agora, "Alvorada do Amor", com o mesmo successo e com o mesmo pulso de mestre... Tres generos tão oppostos... Só póde ser uma cousa: — genial! E de um homem genial só se pode esperar uma coisa: — obras de arte!

Neil Hamilton tem um bom papel. Florence Vidor não compromette a unidade do film. Tullio Carminati apparece. Mas nada disto apparece. Nem a sumptuosidade do trabalho todo! Apparecem apenas Lubitsch. Lewis Stone. Emil Jannings. Os outros são vinhetas que enfeitam scenas...

O scenario de Hans Kraly é perfeito. Não podia ser melhor. E tem, durante todo elle, aquella pontuação caracteristicamente sua e innegavelmente soberba.

E' dos taes films que não têm idade. As reprises parecerão primeiras. E as demais exhibições tambem... Daqui ha muitos annos ainda continuará sendo "Alta Trahição"!

Cotação: 10 pontos. — O. M.

OUTROS CINEMAS

A MELODIA DE BROADWAY — (The Dream Melody) — Excellent — Pr. V. R. Castro.

Antes de tudo, convem chamar toda a attenção dos leitores e exhibidores que este film nada tem que ver com o outro de igual titulo, (Broadway Melody) da Metro Goldwyn. Não fosse, já se sabe, um film e outra "bóla" do "Programma" do nosso amigo Vital Ramos de Castro. Este, (The Dream Melody) aliás é um film fraco. A principal figura é John Roche e ninguem dá nelle. Faz o papel de um compositor. A gente se lembra logo do touro do "camondongo toureiro". Outros cavalheiros desagradaveis tomam parte.

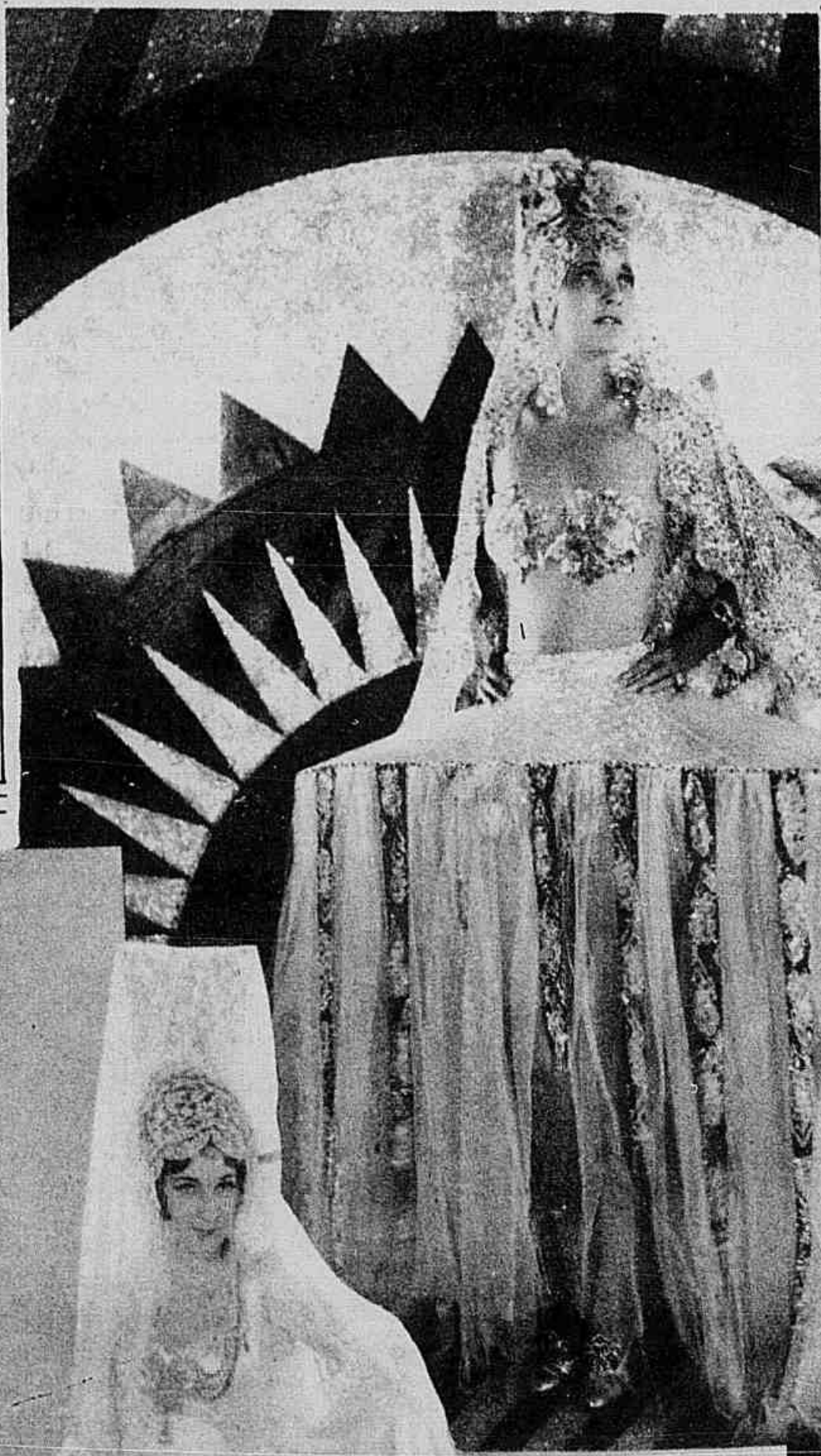
Cotação: 4 pontos. — A. R.

O AMIGO DOS HOMENS — (His Dog) — De Mille Corp. — (Prog. Paramount).

Mais um film com um cachorrinho intelligente. Elle e o film não são grande cousa. Joseph Shildrant está theatral. Julia Faye, de cabelleira postiça, branca a ingenua da aldeia. Sally Rand não é das peores. Film mesmo para o Carnaval e o calor.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

ESTA, QUEM E', HEIN?

JANE WINTON

MYRNA LOY

Hespanholas de Hollywood

KAY FRANCIS

DOROTHY MACKAILL

AMOR

(THE GREAT DIVIDE)

Film da FIRST NATIONAL com DOROTHY MACKAILL, IAN KEITH, MYRNA LOY, GEORGE FAWCETT E CREIGHTON HALE.

"Linda, linda, Manuella...
Um beijinho para ella!..."

E o papagaio enchendo a sala rustica da musica sem rythmo do seu canto, enchia tambem de desillusões amargas os cantos todos do coração de MANUELLA. Um anno inteiro a desventurada levara ensinando o papagaio a repetir aquella phrase que era uma prece e um anno inteiro ella levara soffrer do os mais rudes golpes no seu amor. E' que SAMUEL, sorrindo-lhe sempre, sempre lhe acariciando as mãos, sempre lhe repetia tambem, a crueldade da mesma recusa: — "Você é muito bôa creatura e eu a aprecio muito... mas é só!..."

* * *

E era verdade. MANUELLA (MYRNA LOY) nada representava na vida de SAMUEL (IAN KEITH). Para elle a vida era tão somente a solidão daquellas paragens, o abandono daquellas alturas, os trabalhos da mineração que dirigia e, de quando em quando, isso por conta do pensamento irreverente, a imagem desconhecida de RUTH (DOROTHY MACKAILL) que elle jamais vira mas que o preoccupava..., em parte, era natural que assim fosse. Morto o seu velho amigo e socio, FRANK JORDAN, SAMUEL, attendendo ao seu derradeiro pedido, não mais deixou de encaminhar todas as rendas que cabiam a FRANK, para a filha deste que se educava num collegio de Nova-York. E, assim, longos annos já se haviam escôado sem que SAMUEL tivesse deixado o olhar cahir sobre a creaturinha que sonhava conhecer! O pensamento, nas azas da imaginação, é verdade, não poucas vezes o transportou ao convivio dessa irrequieta pequena que umas vezes julgava terrivel e outras adoravel... mas sempre deliciosa!...

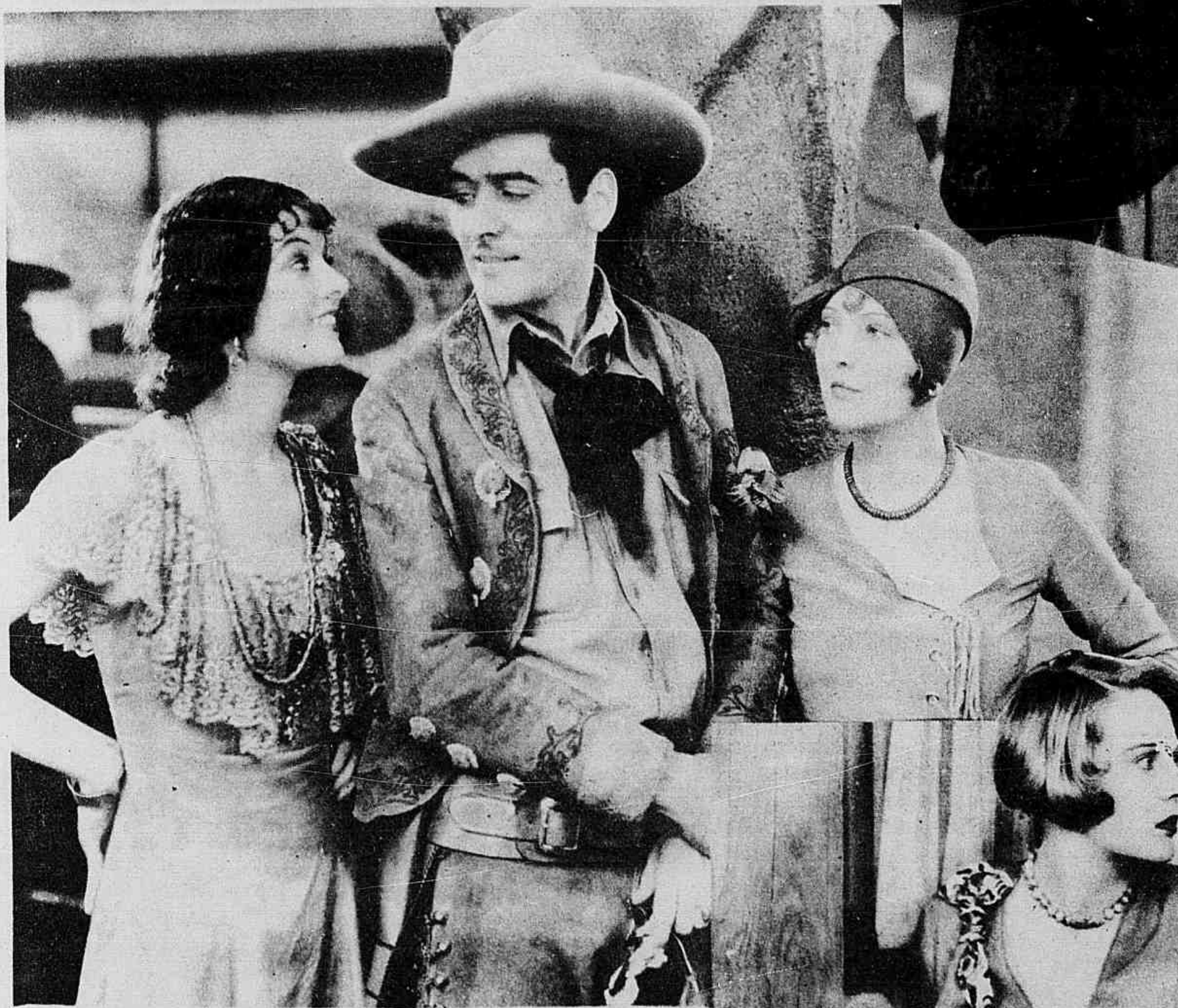
* * *

Uma tarde — ah! se não fossem essas tardes ou essas manhãs que vêm sempre criar illusões ou matar desenganos! — SAMUEL recebeu aviso de que sua socia resolvera visitar a mina, tendo partido de Nova-York e devendo chegar ali na manhã seguinte!... Encheu-se de jubilos SAMUEL e, na embriaguez daquelle contentamento tratou de dar o aspecto mais agradavel á sua tosca vivenda. E, a maior alegria no espirito, seguiu com alguns companheiros para a aldeiola proxima onde tumultuavam os delirios todos de uma tradicional festa. Contava SAMUEL distrahir-se um pouco e voltar cêdo para esperar a sua linda socia... Aconteceu, entretanto, que RUTH em viagem com a sua comitiva, passando por aquella aldeiola sentiu desejos de ver, de perto, aquella festa, de cujas alegrias sentiu os ruidos e as musicas perturbadoras. E curiosa, pulou do trem ali mesmo com os que a acom-

panham, entrando no recinto onde mais animadas iam as dansas precisamente quando SAMUEL e o seu grupo chegavam. Julgando-o um bandido, desses que tão frequentemente infestam essas regiões inhospitas, RUTH zombou da espectaculosidade da sua chegada. E, ouvindo-o nos seus galanteios, ainda zombou mais delle, perguntando-lhe se era agradavel ser bandido... De tal modo RUTH se interessou por SAMUEL que acabou se entregando aos seus braços para os rythmos de uma valsa... E presa á mais irresistivel seducção, mais e mais RUTH e lhe prenderia se MANUELLA não surgisse, provocando um escandalo e tentando afundar no peito a lamina do seu punhal. RUTH, julgando, então, que SAMUEL houvesse desgraçado aquella creatura como a tantas outras, confiado na impunidade daquellas

SYLVESTRE

paragens e na propria força, exprobou-lhe a conducta, deixando-o ali aos olhares de todos, vencido e humilhado. Não se conformou, SAMUEL, entretanto, com o despreso da bella creatura que tão profundamente o impressionara e que tão depressa se lhe impuzera ao coração. E, sem perda de um instante, seguiu-lhe os passos indo arrancal-a de um colloquio amoroso com um dos seus companheiros de viagem, levando-a para longe, para o seio da floresta cujos segredos tão bem conhecia, já sabendo que ella era, nada mais, nada menos a filha do seu saudoso amigo. Comprehendeu SAMUEL que RUTH, pelas liberalidades da educação moderna que lhe deram, não tinha noção do que era a vida nos seus contratempos, nos seus paradoxos e nos seus desenganos. E disposto a dar-lhe uma sabia lição levou-a, floresta a dentro, a despeito de todos os protestos dos seus desesperos e das suas iras. Longos dias viveram os dois, assim, na solidão daquellas paragens ermas, filtrando-se na alma de RUTH, a pouco e pouco, toda a comprehensão da vida nos seus aspectos reaes e do valor de homem, dominando a mulher... E, insensivelmente, foi sentindo, immensa, uma forte admiração por aquelle homem energico que zombava de todas as suas ameaças, obrigando-a soffrer os mais rudes golpes no seu orgulho e no seu amor proprio, sorrindo.

O desapparecimento de RUTH poz em alvoroço os membros da sua comitiva. Em pouco partia no encalço do "perigoso bandido" toda uma patrulha numerosa, disposta a arrancar RUTH de mãos tão perigosas... Mas uma batida á vivenda de SAMUEL tudo elucidou... Em vão tentaram prendel-o... Não o conseguiram porque RUTH já o havia preso nos laços do mais forte amor...

(Barros Vidal escreveu especialmente para CINEARTE)

A Guarda Negra

(FIM)

bençãos dos deuses. Poderosa. Maneirosa. Perigosa...

Donald deu fragorosa gargalhada.

Mohammed olhou-o.

— Está doido?

Donald bateu-lhe na barriga.

— Mulher? Mlehor! Era sôpa. Agora é canja...

— Creio. Mas se não conseguir a sua amizade... Nada feito!

E no dia seguinte começa a farça. Os officiaes locaes concertam um plano.

E King começa a fingir que está bebendo. Bebe malucamente. Desvairadamente. Yasmani vem a saber disto.

— Olha-o! Elle não é inglez correcto!

E Rewa Ghunga, seu espião particular, ouve-a.

Chega o momento preciso. Donald King quando partira e abraçára seu irmão. Já sabia. Perfeitamente! Que havia 90% de probalidades de ficar residindo effectivamente no sólo indiano...

E foi em volta de uma mesa que se deu o caso. Bebiam. Espiões de Yasmani assistiam, silenciosos.

— Canalha!!! Ordinario!!!

Todos concentram suas attenções para a mesa onde estão King e o Major Twynes.

— Canalha é você!!!

E ouviu-se o rumor de tremenda bofetada.

— Miseravel!!!

E King ergueu-se. Cambaleante. Bebado. Olhos em chammas. Agarrou Twynes. Trouxe-o para perto de seu rosto.

— Olha! Na cara ninguem me bate, comprehende?

E partiu um murro tremendo. O major rodou. Todos accorreram. No seu tombo batera com a cabeça no pedestal de uma estatueta. E jazia inerte...

King olhava-o. Olhos esbugalhados. Os companheiros approximam-se. Um delles é medico. Abaixa-se Toma a cabeça de Twynes entre os dedos. Examina-o. Os olhos. O coração.

— Está morto!

King cáe prostrado. Os seus companheiros avizinham-se. O commandante ordena-lhe prisão. Elle nada diz. Está completamente abstracto. Insensivel...

Carregam o corpo para uma sala reservada. Ali, mudos e tremulos, deixam o cadaver sobre o sofá. Nisto abre-se a porta. Rindo. Satisfeito. Entra King. Põe o dedo sobre o nariz. Pede silencio. Vae ao cadaver. Dá-lhe uma palmadinha na barriga. O cadaver abre um olho. Espia. Depois ergue-se.

— Bravos!!!

— Silencio, seus imbecis!

E, rindo, congratulam-se com Twynes e King que tão bem representaram a scena...

— Agora, King, evades-te! Eu desapparecerei. E tu... Vae! E que tudo seja pela nossa Patria!

Ha um silencio. King abraça o Major. Todos erguem um "hurrah" silencioso ao companheiro que se afasta...

Yasmani exhultou. Rewa Ghunga conta-ra-lhe tudo. Com reservas. Harrim Bey, seu capanga, tambem desconfiava...

Yasmani sorria. Achava que aquillo era muito bom...

E quando soube, pouco depois, por um que, ao evadir-se, ainda atirára num guarda... mensageiro afflicto, que King evadira-se e Sorriu de novo.

— Este homem me serve...

King chega. Exhausto. Com fome e sêde.

— Yasmani! Sei que és bondosa e que és grande!

Todos o ouvem.

— Peço o teu amparo. Porque tambem sei que não aprecias muito a minha gente! Eu tambem não os quero mais ver! Cães!

Yasmani manda-lhe dar um licôr reconfortante.

No dia seguinte, contra Rewa Ghunga e Harrim Bey, Yasmani resolve levar comsigo King para as cavernas de Khinjan, perto de paço de Khyber...

E partem. King, disfarçado de nativo. Mohammed e um grupo de leaes, tambem....

Mas os dois não se davam por vencidos. Não conseguiam a intriga. Porque ella ia se esboroar de encontro á fascinação que Yasmani sentia pelo possante King.... Resolveram liquidal-o.

— King... E's forte?

Rewa Ghunga deu aquelle seu sorriso falso de dentes todos...

— Tenho o sufficiente para te partir a cara!

— Não commigo! Mas ha aqui um lutador e eu apostei em ti. Harrim Bey nelle... Queres?

King pensou. Acceitou. Era a sua opportunidade de mostrar aos nativos a sua força e conquistar-lhes a sympathia...

Fez-se roda. Yasmani ia assistir tambem. Cada vez seus olhos brilhavam mais quando via os musculos e a estatura herculea daquelle inglez endemoninhado...

Ferraram! Que luta! Brutal. Estupida. A' beirada de um formidavel precipicio. King sentia os musculos do seu tremendo contendor. Agarrou-o. Bem seguro. Prendeu-lhe todos os movimentos. Num supremo e rapido golpe atirou-lhe tremendo murro aos queixos. O seu adversario, desprevenido, rolou. Pelo precipicio abaixo em busca de dona morte...

Rewa e Harrim morderam os bigodes...

Yasmani chama sempre King á sua tenda... King vae sempre á tenda de Yasmani...

King está maluco! Que mulher que ella é! Que mulher!

Naquella noite tambem foi... Sentou-se ao seu lado. Ella estava simplesmente vestida... Quasi nada sobre seu corpo arrelientο... King chegou-se bem para perto della. Ella o olhou. Havia qualquer cousa mystica. Qualquer cousa perigosa e medonha naquelles olhos verdes e profundos...

— King!

E Yasmani tomou-lhe da cabeça. Num bote. De serpente. Tragou-lhe os labios. Beijaram-se longos minutos. King ia-se convertendo. A' religião daquella mulher... Ha tantas mulheres no mundo! Tantas! Elle beijára infinidade dellas! Mas Yasmani... Parecia uma sangue-suga em férias, passeando pelo mundo e atormentando King...

Amaram-se. Loucamente! Yasmani não via mais nada. Não ouvia. Só enchergava King. Só ouvia suas palavras de amor... Estava vencida.

Depois de uma dessas noites de paixão. Sob o calor terrivel. Acariciados pelos abanadores. Yasmani perguntou-lhe se queria ver seus companheiros. King sorriu. Ella apanhou sua bola magica. E, no crystal purissimo, King viu. A "Guarda Negra". Sob a metralha do inimigo! Collegas seus tombando! Malcolm...

King ergueu-se. Pallido. Elle vira seu irmão tombar ferido. Lembrou-se de seu dever. Recordou sua missão sagrada. Esqueceu-se dos labios de Yasmani. Arrancou do cerebro o calor das suas caricias!

— Yasmani. Elle é meu irmão...

Ella se approxima. Enlaça-o. Beija-o Quer consolal-o. Elle a afasta de si. Sáe.

Ao sahir, tropego, á procura de socego para poder reflectir. elle já havia dito, brutalmente, á Yasmani, o que fôra que o trouxera á sua tenda. E qual era seu plano.

Na sua tenda. Yasmani, sobre as almofadas, soluçava. Fôra trahição. Miseravel! Mas que lhe importava fosse cousa peor ainda? Não era elle o seu amante adorado? Não era elle o unico homem que a fizera sentir amor? Então?

Rewa Ghunga e Harrim Bey tentaram matar King. Mohammed Khan salvou-o. Prendeu os dois miseraveis.

— King! Já sei onde estão as metralhadoras e os armamentos dos infieis! Eu os tenho já em mãos de meus homens!

Sáem. King procura Yasmani.

— Yasmani! Amas os teus?

Yasmani o olha. Olhos pisados. Recordação de felicidade na côr violeta das olheiras...

— Estimo-os. E' sómente á ti que eu amo!

King quiz tomal-a nos braços. Mas só quiz. Não foi.

— Tenho em mãos tuas armas. As metralhadoras e os fuzis.

Yasmani recuou.

— Tu?

— Sim. Quero que vás aos teus e que lhes digas que não lutem. Porque quero que evites o massacre!

Yasmani levou as mãos á garganta. Para ajudar a descer aquelle engasgo medonho...

Depois olhou King. Vendida. Humilde. Pequenina. Approximou-se delle.

— King. Direi. Mas tu me beijas uma vez mais?...

Elle não resistiu. Tomou-a nos braços.

— Yasmani! Vae. Diz. Eu te amo! Depois volta! Eu te levarei commigo. Serás minha esposa!

Beijaram-se longamente. Dizem que nas indias ha sempre gomma arabica nos beijos...

Depois Yasmani sahiu da tenda. Ao longe divisou os homens de Mohammed armados e donos do que era della... Sorriu amargamente. Olhou para traz. Viu ainda uma vez King. Pensou na sua proposta. Balançou a cabeça. Negou. A' si propria!

— Yasmani. Deixa aquelle homem. Elle é branco. Tu és côr de cobre... Deixa-o!

Seguiu resoluta. Ao largo. Poz-se á frente da sua tropa. Virou-se para elles. Ergueu os braços.

— Meus irmãos!!!

E o seu rosto congestionou-se e ella passou a ser a Yasmani terrivel de sempre.

— Ali estão elles. Os infieis! A' elles! Tomaram-nos as armas! Não importa! Tomemol-as com nossas proprias mãos!

E, resoluta, foi a primeira que avançou...

King e Mahommed já estavam á testa dos seus. As metralhadoras começaram a pipoquear.

O sangue jorrou-lhe do collo nu'. Yasmani esteve segundos ainda em pé. Depois rodou pesadamente sobre os calcanhares e tombou com brutalidade sobre a areia.

— King...

Houve o massacre. Poucos renderam-se. King saltou sobre cadaveres. Procurou. Tomou Yasmani entre os braços. Levou-a para longe.

A noite cahira. Só se viam, ao fundo, os soldados de Mohammed que tiravam do chão os cadaveres dos insurrectos...

Ao fundo, havia uma pedra. A lua dava em cheio sobre ella. Com Yasmani nos braços King soluçava. Ella tinha os olhos semicerrados. Com a mão calcando forte, elle queria deter o sangue que lhe jorrava da ferida...

— Yasmani! Não me deixes! Eu te trahi para não trahir minha Patria! Amo-te! Não morras!

Ella o olhou. Seu olhar não era mais aquelle olhar quente e provocador que lhe arrasára o coração... Era um olhar embaciado e triste. Sorriu. Seu sorriso trouxe uma golfada de sangue...

Depois falou. Lentamente...

— King! Eu sempre te amei! Quando eu

te vi sabia que não eras um trahidor! Sabia que me ias desgraçar! Que arrastarias os meus á desgraça! Mas falou meu coração! Eu sempre segui os seus conselhos... Amo-te! Tens o meu perdão! Vês a lua?... E' tão linda! Olha. Eu vou ter com ella! Lá! Bem longe! Quando as noites estiverem assim, querido, promettes que ficas conversando com a lua e procurando meu sorriso naquelle immenso espelho de prata?...

Depois não falou mais. Desceu mansamente sua cabeça sobre os braços de King como se adormecesse. Elle começou a embalal-a. Brandamente!... Brandamente...

Depois veio uma nuvem. Toldou a belleza da lua...

E King ajoelhou-se. Deixou cahir sua cabeça sobre o peito frio de Yasmani e soluçou! Verteu em lagrimas toda a estupidez daquelle golpe...

Na Flandres. Na noite da passagem de anno. A "Guarda Negra" festeja. A volta de King. Voltou Major. Veiu coberto de glorias. Seus amigos pediram-lhe perdão pelo meu juizo.

— Você reparou que elle não ri mais?...

Lá fóra havia lua. O frio cortava. King afastou-se de todos. Foi ao encontro da lua... Olhou-a. Sorriu. Depois... Com medo de que o vissem e pensassem que havia enlouquecido, começou a falar baixinho, bem baixinho...

— Yasmani!... Yasmani!... Estás ahi? Olha! Espera-me! Amanhã ha combate. Talvez... Queres?...

Depois ouviu-se o echo das gargalhadas. E um breve rumor de soluços...

Os verdadeiros nomes dos artistas Brasileiros

(FIM)

para melhorar um film... Eva Nil. Aquella menina delicada e suave que apparecia em "Barro Humano" fazendo a gente chorar... Ella se chama Eva Comello. Reside, com seu pae, em Cataguazes. Diz que não quer continuar nos films... E' pena! Porque era um typo que difficilmente se poderia encontrar igual. Ella é delicada. Assim uma especie de Lillian Gish.. Chamaram-na Nil. Porque ella nasceu no Egypto. Perto do Nilo... Sabiam?

Lia Réne. Aquella menina que era a irmãzinha de Gracia Morena. Lembram-se?... Chama-se Renée Crossman. Chamaram-na Lia, por causa de Lia Torá, que, naquella epoca, havia ganho o concurso da Fox... Lia Réne é excellente dansarina e, além disso, pequena de desembaraço invulgar.

Elisa Betty. A "Escrava Isaura"... Lembram-se della, não é?... Pois bem. Ella tambem é paulista... Chama-se Yolanda Rossi. Foi Isaac Saidenberg e Gilberto Rossi que a lançaram no Cinema. Parece que ella não vae continuar. E' pena. Porque é bonita e poderia aparecer num outro film moderno que a revelasse, de facto...

Ruth Gentil. A esposa do feroz Leoncio... Tem uma vontade immensa de continuar no Cinema. Marques Filho e Saidenberg gabam-na immensamente. Ella nasceu na Polonia. Chama-se Maruska Zaramba. Que tal?... Nós tambem temos artistas extrangeiros nos nossos films!

Agóra vamos aos marmanjos...

Luiz Sorôa é Luiz Sorôa. Pediu-me, no emtanto, que não transcrevesse o seu nome todo. Porque é um daquelles nomes kilometricos... Assim uma cousa parecida com Luiz Felippe Augusto Quintin Valente dos Santos Sorôa... Mais ou menos! O galã de "Braza Dormida" e o villão de "Sangue Mineiro". (villão, prestem bem attenção!) Continuará no Cinema. A sua vontade é muito grande e muito bôa. Elle é dos esforçados elementos do nosso Cinema.

Maximo Serrano. O artista que mais films tem feito... Nasceu em Friburgo. Chama-se José Maria Maximo Junior. A sua verdadeira historia ainda não foi contada. Eu estou reservando este direito... E' dos mais esforçados elementos que temos. Actualmente está no Rio... Vocês sabem que é elle que está operando "Labios sem Beijos", agóra?... Depois é extremamente sentimental... Gosta de versos. Anda até com um livro de poesias no bolso... Aprecia, tambem, (que as suas admiradoras ouçam!) biscoutos e bolachas...

Maury Bueno. Aquelle rapaz que se apaixona por Carmen Santos em "Sangue Mineiro"... O seu verdadeiro nome é Christovão Vidon. E' provavel que continúe no Cinema.

Pedro Fantol. Aquelle Brutamontes de "Braza Dormida" e o papae conselheiro de "Sangue Mineiro"... O homem que tem 1 metro e 99 centimetros e meio...

A seu respeito contam-se cousas curiosissimas. São demasiadas para que se possam relatar todas... Elle é apreciador de motocycletas... E faz proezas com ellas... Perguntem á quem viajou uma vez ao menos com elle... Reside em Cataguazes. E' um rapaz de fina cultura. Engenheiro agronomo. Educadissimo e estudioso. E' natural de São Paulo. O seu verdadeiro nome e Pedro Van Tol. Sua familia reside em São Paulo. Elle é enthusiasta do nosso Cinema e muita cousa grandiosa ainda lhe está reservada. Inclusive um papel importante em "Ganga Bruta", que Humberto Mauro tenciona realizar aqui no Rio.

Paulo Morano. O galã de "Labios sem Beijos". E' um rapaz que já tem grande correspondencia e já conta com mais admiradoras... O seu verdadeiro nome é Francisco de Paula Barretto. E' muito attencioso com seus "fans". Responde á todos. Isto é. A todas! Porque aos homens elle me disse que só responde após a segunda carta... Paulo Morano é carioca. E' primo do Gonzaga. Educou-se na Escola Militar. E foi um dos elementos mais approveitaveis para a realização de "Barro Humano". Figurou como extra na scena da piscina e tambem em "Sangue Mineiro", no qual appareceu dansando... Ah, esquecia-me! O seu appelido é Zizico. Mas seu pae o chama constantemente de Chico...

Celso Montenegro. O Leoncio da "Escrava Isaura". E' natural do Rio. Depois foi para Campinas. Lá residiu toda a sua infancia e parte da sua mocidade. O seu verdadeiro nome é José de Arimathéa Teixeira. Continúa no Cinema. Tem uma grande vontade de obter o successo final!

Ronaldo de Alencar. O galã de "Escrava Isaura". E' um excellente rapaz. Canta muito bem. E' esportista magnifico. O seu nome é Vicente Lenci. Quer continuar no Cinema.

Nilo Fortes. Ainda não é conhecido. E' um dos principaes do film "A's Armas!". Elle é paulista. A sua profissão? Dentista... (Os "fans" de São Paulo que o procurem...) O seu verdadeiro nome é João Baptista Dollape. Em casa chamam-no Nilo.

Mario Marinho. O galã de "Saudade" O rapaz meio Gary Cooper meio George O' Brien... Ainda vae ser a doidice das pequenas... O seu verdadeiro nome é Daniel Buarque de Almeida. Genuino carioca. E bairrista!

Ubi Alvorado. O galã de "Piloto 13"... O Gary Cooper Brasileiro, como o chamaram... Elle se chama Antonio Gambauva Carneiro. Tem loucura por Cinema e continuará nos films, sim!

Oly Mar. Chama-se Aluysio Guimarães. Oly, por causa de Olympio Guilherme. Que ganhára o concurso da Fox, naquella epoca! Quem não se lembra delle, aquelle garoto que respondia mal ao avô, em "Barro Humano"?

Humberto Mauro, quando começou a trabalhar para o Cinema, tinha vergonha... Temia que em Cataguazes fosse um escandalo elle fazendo fitas... E, mais ainda, que CINEARTE dissesse delle verdades amargas e elle tivesse que se ridicularisar na sua terra natal... Resolveu chamar-se Reynaldo Mazzei. Mas aqui a cousa foi outra! Adhemar Gonzaga o animou e o incentivou.. Disse-lhe, claramente, que se devia orgulhar de se chamar Humberto Mauro...

Ainda haveria cousas para se ficar escrevendo duas horas! O Cinema Brasileiro tem assumpto que não acaba mais. Mas vou terminar rapidamente.

Flavio Lima, de "A's Armas!", chama-se José Baptista Esteves. José Soares, do mesmo film, é o dr. Joaquim Fornellas Garnier... Elle já figurou em "Fogo de Palha". Fazia o papel de coronel Polydoro... E' um pandego! Voces vão ver o film e vão se rir bastante com elle... Americo de Freitas, o comico do mesmo film, ninguem mais o chama de Americo de Freitas... Coitado! Passou a ser Pé de vento para todos os effeitos... Porque é o seu nome no film e ninguem mais se lembra do seu verdadeiro nome... Calbus Rey, que apparece em "Piloto 13", já appareceu em muitos films de Medina e apparece em "A's Armas!", tambem chama-se Nicola Tartaglione. E' um dos veteranos da Cinematographia paulista. Arlindo Amaral, o productor de "Piloto 13". tambem apparece no film com nome de Paulo Aumar... E, assim, muitos outros são os nomes. Mas vamos parar?...

E' que ainda precisa ficar muita cousa para outro artigo...

De Juiz de fóra

Um pouquinho de chuva suave, refrescante, para abrandar a violencia do calor, é o maior beneficio que a natureza nos póde proporcionar.

Chuvinha mansa, ambicionada, que nos envia o céu como um presente agradavel — tão necessaria como um sorvete ou um guaraná gelado á hora ardente e insupportavel do meio dia...

Embora cantem delicias da estação estival em que estridulam cigarras nas opulentas ramagens das arvores em chacaras distantes ou jardins dormentes cigarras, inspiradoras de poetas, inseparaveis amigas, de Olegario Marianno, e em tempos preteritos na illustrada Grecia, musas de Anacreonte, o divino cantor, cujas estrophes sublimes, por intermedio de Castilho pude conhecer:

Feliz cigarra, invejo-te!
Pousada lá nos pincaros
Destas folhudas arvores,
Que bem que te has de estar!

Prefiro o inverno com suas pelles e agasalhos, seu carinho e tepido aconchego... Mas, nem por isto, aos rigores da canicula me desfallece o anseio de procurar refugio nos cinemas, quando o programma me póde proporcionar instantes de arte e de emoção.

Um "fan enragé" não deixará de vêr Bancroft ao lado de Baclanova em um "Lobo da Bolsa", porque a chuva começa a cahir, ameaçando alagar as ruas da cidade.

Si espessas nuvens dão ao céu aspecto plumbeo e alguns trovões ribombam surdamente — um auto nos levará certamente a vêr o "Cavalleiro ousado" onde em luxuosos scenarios de De Mille, Rod La Rocque faz um espadachim valente e Phyllis Haver uma adoravel condessa dos tempos de Bonaparte.

— O Central voltou aos film da Paramount. Em grandes cartazes no "hall" ha optimas promessas.

(Termina no fim do numero).

MYSTERIO

(FIM)

Telephonadas de Chicago á Hollywood são muito caras. No emtanto, semanalmente, Charles Rogers recebe-as. Uma voz de mulher. Doce. Suave e carinhosa. Pergunta-lhe por tudo. Pelo seu trabalho. Pela sua saude. Pela sua familia. Elle se sente confortado com aquella vozinha. Já lhe perguntou o nome milhares de vezes. Ella sempre nega. Diz que não tem importancia e que elle não desmanche uma illusão tão bonita... E é isto toda a semana. Charles já tentou saber, pelas telephonistas, do que se tratava e de quem recebia elle os chamados... Mas as telephonistas já estavam avisadas pela dona da voz e prohibidas de revelar seu nome... Porque esta pequena que já se fez amiguinha de Charles Rogers não revela a sua identidade?... Mysterio...

Jeannette Loff tem um admirador interessante. Viaja como o diabo e manda-lhe cartas de todas as partes do mundo. Jeannette já as tem de Buenos Aires. Da India. Da China. Da Manhuria. E de muitos outros logares. Deve ser um millionario. Jeannette; é livre. Porque este cavalheiro não se apresenta e não se casa com ella?

Porque? E porque nem seu nome revela?... Porque?... Mysterio...

Neil Hamilton, então, recebe umas cartas extraordinarias. Vêm de seis em seis mezes, invariavelmente, e dizem-lhe, todas, que elle não é Neil Hamilton e que não nasceu em Lynn, Massachussets... Neil está doido para saber quem é e já tem empregado todos os sacrificios para isto. Sem resultado, é evidente! Mas o facto é que elle quer, para lhe enviar um certificado de nascimento para socegal-a a respeito das suas duvidas... Diz-lhe a tal mulher, que elle foi roubado quando creança á sua verdadeira mãe. E isto já tem dado a Neil muitos e muitos aborrecimentos... Até mesmo duvidas já chegou a ter sobre a sua origem... Mas que diabo quererá esta "cavalheira"?... Mysterio...

Gary Cooper, uma occasião, andou recebendo uma serie de cartas de uma mulher marcando-lhe encontro. Elle não foi. E' logico! Passou a receber intimações sob ameaças. Não ligou! Passaram-se dias. Tornou a receber. Ahi eram supplicas malucas de um desespero unico. E, finalmente, recebeu uma carta do marido della dizendo-lhe que, se fosse, morreria incontinenti... Mas que diabo! Quem são esses dois malucos?... O que querem?... Mysterio...

Carol Lombard, todas as vezes que adoece, quer seja por um ligeiro resfriado ou por cousa mais importante, recebe, numa artistica caixa, rosas brancas. A sua flôr predilecta! Ella já fez todo o possivel para descobrir quem é que sabe tão bem o seu gosto e que tão certo advinha o dia que ella adoece... Mas porque obsequial-a-á tanto um individuo que se mantem incognito?... Mysterio...

Eddie William, então, anda meio maluco. Todos os dias recebe telephonadas de agencias de seguros de vida e de livrarias que lhe perguntam quando o podem procurar para realizar o negocio. Naturalmente, Eddie lhes diz que absolutamente não telephonou. "Mas, Mr. Eddie, é impossivel! Ainda hoje pela manhã. Aqui está seu endereço e seu telephone!" Eddie fica maluco. E daria muito dinheiro á quem descobrisse qual é o malandro que lhe prega estas peças... Póde ser um amigo. Mas que amigo cacete será este que não acaba nunca com a brincadeira?... Mysterio...

Evelyn Brent, certa occasião, teve uma surpreza. Chegaram diversos detectives á sua casa. Para guardal-a. Ella, naturalmente, quiz saber o que se passava.

— E' que escreveram ao Presidente Hoover que, se elle não a enviasse para um dos Hoteis do Estado de Carolina, seria a senhora assassinada em sua propria residencia...

Que bôa piada! E o melhor é que o Presidente acreditou e mandou vigiar-lhe a casa...

Mas quem seria? Porque teria escripto ao Presidente da Republica?... Mysterio...

Assim existem muitos outros casos. Interessantes. Podem, na sua realidade, serem cousas até banaes. Brincadeiras de amigos. Casos de loucura. Fanatismo acanhado... Tudo isto! Mas o facto é que os artistas ligam mais á elles do que aos reaes mysterios deste mundo que, por isso mesmo, continuam insoluveis...

Os Casamentos de Hollywood

(FIM)

ce Chavalier, que só se inspira nos olhos da sua Yvonne Valée... Ruth Chatterton continua sendo a feliz esposa de Ralph Forbes. O mesmo succede á Raymond Hackett e Myra Hampton.

Alguem viverá melhor do que os Gleasons? Russell, o filho delles, é um testemunho desse amor admiravel! Kay Johnson, por seu lado, continúa sendo a feliz esposa de John Cromwell e Ann Harding contendo com a alliança que tem o nome de Harry Bannister no aro... Claudette Colbert é Mrs. Norman Goster. E Barbara Stanwyck, Mrs. Frank Fay...

Mas não se incommodem! Ainda ha muita pequena solteira e muito rapaz solteiro. Querem a lista? Ahi vae ella. com mais esta ou mais aquella falha, não ha duvida, mas já cheia de uma lista bem grande de pessoas...

Alice Day, Mary Brian, Anita Page, Renée Adorée, Constance Bennett, Jean Arthur... Servem?

Richard Dix, Lawrence Gray, Ramon Novarro, William Haines, Frank Albertson, Jack Oackie, William Bakewell... Chega?

Aqui têm os solteiros e as solteiras. E ninguem quererá conseguir commover esses corações que parecem adormecidos para o amor?

A Ilha dos Navios Perdidos

(FIM)

nescente dos navios perdidos naquella maldita ilha...

—

Frank, Jackson e Dorothy fôram recebidos na fatidica Ilha com demonstrações de surpreza. Em pouco todos aquelles cincoenta homens, aquellas duas mulheres e duas crianças, que ali viviam, se reuniam para mirar, de perto, os novos companheiros de destino, que vinham reforçar aquellas fileiras de esquecidos de Deus. Ao Capitão Forbes, que, pela sua perversidade e sangue-frio, dominára aquella gente toda, só interessou á linda Dorothy... E, assim, para se livrar do grande obstaculo que Frank representava, tratou de mandar encarceral-o, attrahindo, logo, aquella adoravel creaturinha para a solidão do seu camarote... Repellido energicamente por ella, Forbes, cheio de odio, intimou-a a decidir-se, pois segundo as leis que regiam os homens naquellas paragens, num atimo. Luta desesperada, de vida e de morte, elles travaram, acabando Frank por sobrepujal-o para receber a recompensa do seu triumpho, casando-se com Dorothy. Mas urgia fugir dali quanto antes e o unico recurso era precisamente o submarino em perfeitas condições ali guardado por Forbes, á espera de que apparecesse alguem que o soubesse dirigir...

—

Com difficuldades que se não descrevem, de tão tremendas, Frank preparou o submarino, nelle recolhendo quantos se dispuzeram a acompanhal-o. E o barco já mergulhava, quando Forbes, ao par de tudo, correu ao ponto onde o submarino submergia, amarrando-o ainda a um turco. Desenvolvidas todas as forças das suas machinas ao submersivel não foi difficil arrastar o pezado ferro em que Forbes o amarrara, ferro que poucco depois se entranhava num daquelles terriveis sargassos, impedindo-o de continuar a navegar. Frank comprehendeu o perigo tremendo que pezava sobre os companheiros de aventura. Dois minutos de vacillação, seria a desgraça, a morte.

E num rasgo de heroismo difficil de ser reproduzido fez com que os marinheiros que conseguira arrastar o jogassem pelo tubo lança torpedos. Fizeram-no entre as exclamações mais angustiadas, conseguindo Frank, após esforços desesperados, cortar a corda que prendia o barco ao pedaço de ferro. O submersivel veiu á tona e os seus tripulantes recolheram o heróe que, reanimado, tratou de fazer o submersivel mergulhar de novo, na ansia de escapar daquelle mar sinistro. Uma longa hora navegaram sob as aguas para, em seguida, ganharem a superficie do mar e se certificarem de que estavam salvos! Tão feliz Frank se julgou nesse instante que se esqueceu que a salvação que acabara de conquistar representava para elle um novo caminho da... morte! Mas Jackson, pelas suas provas de lealdade, prometteu salval-o, deixando-o no gozo da liberdade e que tinha direito, agora mais do que nunca, porque precisava della para gloria daquelle amôr que Dorothy bem encarnava..

No Oeste do Zanzibar

(FIM)

ne, causára a Felipe e da desgraça que isso fôra. Porque Anna o amava e não voltou porque temia que o marido não a perdoasse. Soubera, diz elle ainda, que ella muito soffrera com esse capricho e que mais tarde morrêra, por causa de tantos revezes, num templo, deixando no mundo a filhinha, cujo pae não era senão Felipe...

Sua filha! Felipe sente no cerebro um turbilhão de desencontrados pensamentos! E elle, que causára a desgraça da propria filha, fazendo-a descer o mais que se póde descer na vida. E elle que a fizéra soffrer sob o seu proprio tecto, e seria, talvez, a causa de sua propria morte, porque, elle já odrenara aos nativos a morte de Crane, e como Mary era tida como filha daquelle homem, por certo tambem seria sacrificada, para attender ás superstições da tribu que os cercava e a cujas tradições elles não poderiam escapar!

E Crane, pouco depois, é morto, porque fôra impossivel a Felipe dar a contra-ordem. E eis que chegam os nativos e reclamam o corpo de Mary. O *doutor* insurge-se, exige que Felipe faça tudo para salvar a joven, que elle amava verdadeiramente e que faria feliz, porque com aquelle amor creara animo novo, o bastante para livral-o daquelle ambiente de sordidez. Mas ninguem mais do que Felipe quer que Mary se salve, mesmo que para isso elle dê a vida!

E foi o que succedeu. Reuniu-se a tribu para o sacrificio da moça branca e Felipe ordenou que todos esperassem emquanto elle preparava a ceremonia. Utilizando os seus "trucs" no velho theatro de Limehouse, elle consegue que Mary e o "doutor" escapem...

Mas aos negros, vigilantes, não escapa, mais tarde, o "truc" e Felipe paga com a vida, então, o desejo de vingança que tivera...

WALDEMAR TORRES

O BEIJO

(FIM)

ter evitado. Ninguem melhor do que Iasalle, reconhecido como uma das grandes personalidades do commercio francez e em parte associado de Guarry, poderia convencer disso os jurados. E como Lasalle, pelo interesse de evitar complicações ao filho, foi vigoroso nas suas affirmações, Guarry foi dado como um suicida e Irene foi absolvida.

— Amas-me ainda? — perguntou Dubail a Irene, mais tarde, no hotel.

— Sim, mais do nunca, respondeu. E com o segredo, ella comprou, talvez para sempre, a felicidade.

Cinema Brasileiro

(F I M)

O que é facto é que a "A Idade das Illusões" ficou em nada. E mesmo antes que se decidisse qualquer cousa, Ruy Galvão começava um novo film, "Meu Primeiro Amor", com sua noiva como estrella.

"CINEARTE" silenciou a respeito. Não podia, não devia mesmo tomar a serio semelhante tentativa, depois do primeiro fracasso.

Mas não se desinteressou. Tanto assim, que foi CINEARTE quem lhes indicou agora um operador.

E conforme ouvimos de Ruy Galvão, elle excedeu a sua espectativa.

E com Ruy Galvão como director e Marcello Ribeiro como operador, o film tem caminhado depressa. Agora que elle já está quasi no meio não é justo que continuemos a silenciar, se bem que ainda não possamos ter a certeza; apesar de tudo, elle será ou não terminado.

Do elenco de "Meu Primeiro Amor", além de Gloria Santos, fazem parte ainda como artistas principaes, Ernani Augusto e Claudio Navarro.

De Juiz de Fóra

(F I M)

infelizmente com a Metro continua mal!

Por isto, foi-me preciso ir ao Popular, admirar o "Rostinho de Anjo" de Norma Shearer, a encantadora *Actriz* que sabe envergar com a mesma linha e distincção os complicados vestidos do tempo das crinolinas, os trajos de camponeza e os deslumbrantes modelos dos figurinos modernos talhados a Jean Patou ou Lucien Lelong. Folheando revistas cinematographicas de Hollywood — o reino das maravilhas dos dias que correm — frequentemente encontramos a Norma Shearer — "vistiendo traje de garden-party, hecho de encaje de seda — ou — en la lujosa creacion de terciopelo negro bordada de perlas"...

— Para vêr Joan Crawford em "Dreams of Love" — fantasia sentimental de Fred Niblo, dirige-me ao Ideal.

Joan Crawford, deusa do *écran*, mysteriosa, estranha, corpo de junco flexivel e ondulante, plastica adoravel de marmore de Phidias, talhe impeccavel, esguio de amphora grega...

Vêl-a no Central, no ambiente tranquillo onde erram perfumes exoticos de preços elevados, comprados em frascos exquisitos accommodados em estojos preciosos!

A tarde morre tristonha.

Na minha estante Janet Gaynor sorri graciosamente na sua moldura de esmalte entre um gatinho mimoso que estica o corpo indolente, de porcellana cinzenta e uma jarrinha bonita que adquiri numa joalheria elegante...

Mary Polo.
(Correspondente de CINEARTE).

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;— Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.
Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1.037. Officinas: 8-6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

SUA CUTIS SE HA EMMURCHECIDO.

Ha mulheres que pensam que sómente aos dezesete annos é que podem exhibir uma cutis perfeita. Estão equivocadas. Muito tempo depois dos quarenta, toda a dama póde ostentar, se o quizer, uma cutis tão formosa como a de uma joven de vinte annos. O que occorre é que á medida que passam os annos a cuticula envelhecida exterior vae cada vez mais se adherindo á pelle; é preciso fazel-a cahir d'ahi. Isto se logra facilmente applicando á cutis, todas as noites, Cera Mercolized. Esta substancia se encontra em toda pharmacia. Não deve ser olvidado que toda mulher possue debaixo da sua envelhecida cutis uma nova e formosa, que está á espera de ser trazida á superficie. E nisto consiste o segredo do "porquê" nunca envelhecem as actrizes e "estrellas" do cinema. Por que não fazem tambem a prova?

CINEARTE-ALBUM

ARTE E LUXO — A melhor publicação annual.

O melhor presente de festas.

A' Winnie Lightner, estrella da Warner, foi offerecido um banquete pelo Warner Club do qual é presidente John Gilbert. Elle tambem discursou e dizem que falou muita coisa interessante...

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico, ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todo e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almaço dactylographadas.
3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.
7) Todos os originaes literarios concurrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam ineditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar............	Rs. 300$000
2º "	Rs. 200$000
3º "	Rs. 100$000
4º, 5º e 6º collocados	Rs. 50$000 cada

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos...", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no entanto, até 8 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "Grande Concurso de Contos Brasileiros".

Redacção de "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

Um livro de sonhos e encantos...

◆ ◆ ◆

Trichromias que são quadros lindos...

Toda a galeria de artistas brasileiros...

Centenas de photographias ineditas.

◆ ◆ ◆

Ruth Roland, em casa, restabelecendo-se de um accidente, com o Cinearte-Album, deste anno.

◆ ◆ ◆

40 retratos maravilhosamente coloridos...

Uma capa linda com GRACIA MORENA...

Contos, anecdotas, caricaturas e historias bonitas...

◆ ◆ ◆

Cinearte=Album para 1930

EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS.
AGORA E' O MAIOR E O MELHOR DE TODOS.

Confissões das telephonistas dos studios... Belleza!... O livro de William Hart... Greta Garbo... Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... O film colorido.

Faça desde já o pedido do seu exemplar, enviando-nos 9$000 em dinheiro em carta registrada, cheque, valo postal, ou em sellos do correio. SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio.